



UNIVERSIDADE D COIMBRA

Laura Maria Ribeiro da Silva Pereira

A TRADUÇÃO TÉCNICA

A AUTOMATIZAÇÃO DO TRADUTOR

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pela Dra. Ana Patricia Rossi Jiménez, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

A TRADUÇÃO TÉCNICA A AUTOMATIZAÇÃO DO TRADUTOR

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A Tradução Técnica
Subtítulo	A automatização do tradutor
Autor/a	Laura Maria Ribeiro da Silva Pereira
Orientador/a(s)	Ana Patricia Rossi Jiménez
Júri	Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag
	Vogais:
	1. Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues
	2. Mestre Ana Patricia Rossi Jiménez
Identificação do Curso	Mestrado em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e uma língua estrangeira (Inglês)
Data da defesa	15-12-2020
Classificação do Relatório	12 valores
Classificação do Estágio e Relatório	14 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

À Dra. Ana Patricia Rossi Jiménez, orientadora deste relatório, que me guiou e aconselhou, já desde a Licenciatura em Línguas Modernas, a que desse sempre o meu melhor e a que me superasse a cada passo. Obrigada pela paciência e disponibilidade, e sobretudo pela forma afetuosa e amigável com que me orientou.

À Professora Doutora Cornelia Plag, pela ajuda e disponibilidade com que abordou cada dúvida ou problema que surgiu no meu caminho, durante estes dois anos.

Aos meus colegas de mestrado, e sobretudo à Daniela e à Elsa, pelo apoio mútuo e amizade de que tanto precisei neste percurso.

Às minhas companheiras de casa, Carina e Raquel, que caminharam comigo nestes cinco anos de percurso académico em Coimbra. Um obrigado pelo apoio incondicional e pela mais bonita amizade que alguma vez poderia ter construído.

Aos meus pais, por apoiarem as minhas escolhas e estarem lá, mesmo que separados por quilómetros de distância.

À minha avó Alda, a minha maior admiradora e aquela a quem tento seguir o exemplo, todos os dias.

A todos, o meu maior obrigado.

RESUMO

Tradução Técnica: a automatização do tradutor

O presente relatório visa relatar a experiência de estágio curricular realizado na empresa de tradução Editrad, Edições e Traduções, Lda, durante o período de 23 de setembro a 30 de novembro de 2019. A primeira parte apresenta esta entidade de acolhimento e descreve os primeiros contactos, assim como os trabalhos desenvolvidos ao longo do estágio. A experiência de estágio serviu para atestar o importante contributo do desenvolvimento tecnológico para a tradução, ao contactar diariamente com ferramentas automáticas de tradução e, aos poucos, perceber o seu impacto não só nos próprios projetos como no próprio tradutor. A segunda parte visa apresentar as teorias funcionalistas, dos autores Hans J. Vermeer, Katharina Reiß, Justa Holz-Mänttari e Christiane Nord, nomeadamente a apresentação da teoria de skopos, as diferentes tipologias textuais, o ato translatório, e, sobretudo, a análise textual e a encomenda de tradução (*translation brief*), as quais foram pano de fundo no desenvolvimento de competências práticas. Por último, a terceira parte deste relatório apresenta a tradução técnica, envolvendo a teoria e a sua aplicabilidade na prática da tradução, e tocando na relação cliente-tradutor e na influência deste primeiro na qualidade da tradução, através da análise de algumas encomendas de tradução. É também abordada a temática da *machine translation* ou tradução automática, apresentando definições teóricas e definindo as ferramentas de tradução utilizadas. Uma reflexão pessoal acerca da automatização do tradutor no mercado atual da tradução será exposta, sendo objetivo deste relatório analisar o papel do tradutor técnico perante as ferramentas de tradução automática.

Palavras-chave: tradução técnica; tradução automática; *CAT tools*; encomenda de tradução; cliente.

ABSTRACT

The Technical Translation: the translator's automation

This report aims to showcase the experience of internship at the translation company Editrad, Edições e Traduções, Lda, from the 23rd of September to the 30th of November of 2019. The first part of this report presents this entity, describing the first impressions felt and the projects developed throughout my time at the internship. This internship experience served to attest to the important contribution of technological development in translation, by contacting daily with automatic translation tools and, little by little, realizing its impact not only on the projects themselves but also on the translator. The second part aims to present the functionalist approaches of the following authors: Hans J. Vermeer, Katharina Reiß, Justa Holz-Mänttari and Christiane Nord, presenting the skopo's theory, the different text types, the translatorial action, e, most importantly, text analysis and the translation brief, background for the development of practical skills on the translation projects. Lastly, the third part of this report works on technical translation, questioning theory's practical applicability on translation, and analysing the dichotomy of the relation client-translator and the client's influence on translation's quality. It will also be considered the topic of machine translation, presenting some of its theoretical definitions, and exploring the *CAT tools* used. Lastly, a personal reflection on the translator's automation in today's translation mark will be exposed, being its goal to analyse the role given to the technical translator when faced with an automatic translation.

Keywords: technical translation; machine translation; *CAT tools*; translation brief; client.

Lista de Abreviaturas

TP- Texto de partida

TCh- Texto de chegada

LP- Língua de partida

LCh- Língua de chegada

ST – Source text

TT – Target text

TL – Target language

SL – Source language

SC - Source culture

TC – Target culture

CAT tools – *Software* de apoio à tradução

Índice de Ilustrações

Figura 1 – Logótipo da entidade de acolhimento.....	4
Figura 2 – Projetos de tradução realizados no âmbito do estágio curricular.....	10
Figura 3 - Tipologia textual segundo Reiß.....	18
Figura 4 – Diagrama das tipologias e variedades textuais segundo Reiß.....	19
Figura 5 - Exemplo de <i>translation brief</i> a preencher com os fatores extra e intratextuais do modelo de Christiane Nord.....	23
Figura 6 – Tradução documental segundo Nord.....	24
Figura 7 – Tradução instrumental segundo Nord (2018, p. 46).....	24
Figura 8 – Exemplo de uma comunicação técnica em contexto de estágio curricular, retirado do <i>SDL Trados Studio</i>	31
Figura 9 – Exemplo de um documento técnico, retirado do teste de competências aferido pela entidade de acolhimento.....	32
Figura 10 – Exemplo de <i>translation brief</i> recebido durante o estágio curricular.....	33
Figura 11 – Exemplo do ecrã de display do medidor de fluxo hidráulico.....	34
Figura 12 – Exemplo de <i>translation brief</i> recebido durante o estágio curricular.....	34
Figura 13 – Exemplo dos segmentos CM não traduzíveis e bloqueados mencionados na encomenda de tradução.....	35
Figura 14 – Exemplo de <i>translation brief</i> recebido durante o estágio curricular.....	35
Figura 15 – Exemplo de <i>translation brief</i> recebido durante o estágio curricular.....	36
Figura 16 - Exemplo de <i>translation brief</i> recebido durante o estágio curricular.....	36
Figura 17 – Exemplo da aplicação prática das instruções de tradução para o projeto nº23, no <i>SDL Trados Studio</i>	37
Figura 18 – Mensagem de <i>display</i> do <i>SDL Trados Studio</i> , correspondente à existência de uma base terminológica sem acesso autorizado.....	39

Figura 19 - Exemplo de aplicação de uma memória de tradução, com 88%, 99% e 100% correspondência fuzzy40

Índice

Introdução.....	1
1. O estágio curricular	3
1.1. A escolha da entidade de acolhimento	3
1.2. A entidade de acolhimento	4
1.3. Desenvolvimento de competências	5
1.3.1. Primeiras impressões e dinâmica de trabalho.....	5
1.3.2. Os projetos realizados	8
1.3.3. Revisão e feedback.....	12
1.4. Considerações gerais	12
1.5. Do estágio ao relatório: a escolha do tema.....	14
2. Enquadramento teórico.....	15
2.1. Da equivalência ao funcionalismo.....	15
2.2. Os teóricos funcionalistas.....	16
2.2.1. Hans J. Vermeer: a teoria de skopos	16
2.2.2. Katharina Reiß: a tipologia textual.....	17
2.2.3. Justa Holz-Mänttari: o ato translatório	19
2.2.4. Christiane Nord: a análise textual e a encomenda de tradução	21
2.3. A teoria na prática da tradução.....	25
3. A Tradução Técnica	27
3.1. Mathilde Fontanet: o tradutor e o texto técnico.....	28
3.2. Jody Byrne: tradução técnica vs. tradução especializada	30
3.3. A importância do <i>translation brief</i> na tradução técnica: casos práticos	32
3.4. Tradução automática	37
3.5. As ferramentas de tradução automática, os erros e o <i>feedback</i> recebido.....	39
3.6. A automatização do tradutor	41
Conclusão.....	43
Bibliografia	45
ANEXOS.....	47

Introdução

Este relatório é elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, orientado pela professora Dr.^a Ana Patricia Rossi Jiménez durante o ano letivo de 2019/2020. A entidade de acolhimento e, como tal, entidade primordial neste relatório de estágio foi a Editrad, Edições e Traduções, Lda., na qual foram efetuados trabalhos de tradução entre 23 de setembro e 30 de novembro de 2019. Este estágio foi o primeiro grande contacto com o mundo profissional da tradução, e ficou marcado pela tradução técnica e a forte influência do cliente no processo de tradução.

Nesta experiência de estágio foi possível atestar o importante contributo do desenvolvimento tecnológico para a tradução, ao contactar diariamente com ferramentas automáticas de tradução e, aos poucos, perceber o seu impacto não só nos próprios projetos como no próprio tradutor. Sendo a tradução técnica um mercado de tradução em constante atualização, ao tradutor técnico é exigida a constante capacidade de adaptação e renovação, tanto no que respeita às ferramentas de trabalho, como a especificidades inerentes à atividade como bases terminológicas ou memórias de tradução. Em projetos de maior extensão, este tradutor sofre uma automatização que conduz a que o seu trabalho, em muitos casos mais de revisão do que tradução, passe pela observação e confirmação de termos ou segmentos previamente traduzidos e aplicáveis aos mais diversos trabalhos, e o seu trabalho de pesquisa e análise textual fique bastante mais reduzido.

Como tal, considerei esta automatização do tradutor técnico um assunto de relevância a abordar neste relatório. Nesse sentido, dividi este relatório em três secções. A primeira parte relata a experiência em contexto de estágio. Dada a natureza do mesmo (regime à distância), esta parte fará a descrição desta entidade de acolhimento, mas sobretudo apresentará esta forma de trabalho e descreverá o processo de desenvolvimento de competências efetuado. A segunda parte apresenta o enquadramento teórico das traduções, com a teoria dos autores funcionalistas Hans J. Vermeer, Katharina Reiß, Justa Holz-Mänttari e Christiane Nord, nomeadamente a apresentação da teoria de *skopos*, as diferentes tipologias textuais, o ato translatório, e, o que considero ter sido fundamental para a compreensão da temática central deste relatório, a análise textual e a encomenda de tradução. Finalmente, a terceira e última parte deste relatório faz a apresentação e exemplificação de alguns casos práticos que ilustram os desafios e dificuldades da tradução técnica. Após uma exposição das definições e opiniões de Mathilde Fontanet e de Jody Byrne

sobre a temática, são analisados o papel e a influência do cliente na qualidade da tradução, com a exposição de *translation briefs* e dados de encomendas de tradução que moldaram a abordagem adotada aquando do início dos trabalhos. Também é definida e abordada a tradução automática, e expostos os problemas inerentes à utilização da principal ferramenta de tradução, o SDL Trados. A última subsecção deste relatório trata de uma reflexão pessoal sobre a experiência como estagiária/tradutora de textos técnicos e a forma como a evolução tecnológica veio influenciar o tradutor na tomada de decisões no momento da tradução.

1. O estágio curricular

Esta secção faz a descrição da experiência de estágio curricular na empresa Editrad durante o período entre setembro e novembro de 2019. Inicia com uma breve exposição dos motivos para a escolha do estágio e da entidade de acolhimento, seguindo-se uma breve descrição da empresa. Em seguida, serão enumerados os projetos de tradução realizados e será feita uma breve apreciação global da experiência de trabalho em contexto de estágio.

1.1. A escolha da entidade de acolhimento

O Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dispõe de três modalidades distintas no que respeita ao trabalho final conferente do grau de Mestre: dissertação, trabalho de projeto e relatório de estágio. Este último, sendo o mais escolhido pelos mestrandos, consiste na realização de um estágio curricular, por um período mínimo de três meses (ou 196 horas) e máximo de seis meses (ou 392 horas), numa entidade de acolhimento à escolha do aluno. A entidade, se já não o tiver feito, celebra um Protocolo de Cooperação com a universidade e integra o aluno/estagiário na sua instituição para que desenvolva competências na área da tradução. Esta entidade não tem necessariamente de ser uma empresa de tradução, podendo ser também Câmaras Municipais, Centros de Turismo ou Museus cuja demanda turística exija o desenvolvimento da atividade de tradução nas suas instituições.

Tal como a maioria dos mestrandos, escolhi também um estágio curricular, com o intuito de elevar os conhecimentos adquiridos nas aulas a um nível profissional. No seguimento, uma segunda etapa passa por optar por uma empresa de tradução ou uma outra entidade, como acima referido. Numa primeira tentativa de contacto, optei por apresentar uma candidatura à Câmara Municipal de Coimbra, por duas razões: o meu interesse pela área turística e cultural e pela conveniência de localização. Nos últimos anos, a área turística tem visto um forte impulso comercial, desenvolvendo em consequência, muitas outras áreas complementares ao turismo, tal como a tradução. Não obstante, optei por retirar a minha candidatura, uma vez que se trata, na maioria dos casos, de entidades sem departamentos de línguas ou tradução, não havendo uma revisão das traduções desenvolvidas no âmbito do estágio. Uma revisão cuidada das traduções é essencial em qualquer área e para qualquer tipo de documento, pelo que considero necessária a existência de um revisor para além do tradutor. Deste modo, decidi procurar uma entidade onde essa revisão fosse assegurada a um nível profissional.

No que respeita ao tipo de tradução, e apesar de dar preferência à tradução literária, para mim era importante que saísse da minha zona de conforto e que, durante os meses de estágio,

fosse capaz de desenvolver competências numa nova área, para adquirir conhecimentos que fossem de valor num futuro próximo. Como tal, passei a abordar a escolha da entidade de acolhimento como um desafio, que viesse a testar as minhas competências como tradutora. No decorrer das aulas de Mestrado, tive contacto com os vários ramos da tradução, porém não de forma extensiva. No que diz respeito à tradução técnica, apesar de ter explorado algumas áreas através de trabalhos de aula e projetos individuais, penso que faltara uma vertente mais prática, na qual pudesse ter contacto com o mundo da tradução e estar a par das exigências do mercado atual da tradução. Era também do meu interesse explorar e conhecer mais a fundo algumas das *CAT tools* abordadas durante as aulas de Mestrado, as quais provaram ser insuficientes para nutrir um conhecimento mais profundo e nomeadamente profissionalizante destas ferramentas.

Como tal, era da minha curiosidade descobrir como se apresenta o funcionamento de uma empresa de tradução, desde a relação empresa-cliente, às funções desempenhadas, às ferramentas de trabalho e, sobretudo ao processo de tradução. Deste último, era para mim importante experienciar um processo de tradução em tempo real, fora da sala de aula, o qual iria exigir todo um outro conjunto de ferramentas, não só materiais, como pessoais. Optei por procurar uma empresa de tradução onde, aliando a minha curiosidade ao desejo por um desafio, pudesse integrar-me como estagiária. Após uma troca de ideias com uma colega de mestrado, surge o contacto com uma empresa e, deste modo, a minha candidatura à Editrad, Edições e Traduções, Lda.

1.2. A entidade de acolhimento

A Editrad, Edições e Traduções, Lda (doravante designada por Editrad) é uma empresa de tradução e editora registada, sediada em Gondomar, no Porto. Constituída em 2006, é composta por cinco tradutores profissionais em colaboração permanente, como também uma rede de colaboradores externos, nomeadamente tradutores em regime *freelance*.



Figura 1: Logótipo da entidade de acolhimento (em linha <http://www.editrad.pt/>)

A empresa rege-se pela *golden rule* da tradução “translate into your native language only!” – pelo que as traduções são feitas apenas para o português europeu, de línguas tais como o inglês, francês, espanhol e italiano. Os tradutores trabalham principalmente com textos técnicos e de *marketing*, em colaboração com outras agências e empresas de tradução, conforme a exigência ou o fluxo de trabalhos a que estiverem sujeitos.

O contacto com esta empresa aconteceu um pouco mais tarde em relação ao período de candidaturas e entrevistas. Esta oportunidade surgiu de forma inesperada, o que conduziu a que, a nível pessoal, tivesse alguns entraves no que respeita a deslocações e estadia. Deste modo, era impossível para mim sair da área de Coimbra, pelo que procurava um estágio que me permitisse manter a minha residência ou até mesmo, trabalhar a partir de casa. Após uma troca de primeiros contactos, o envio do meu *curriculum vitae* e um teste de avaliação de competências¹, a Editrad mostrou-se disponível para me integrar na sua rede de colaboradores externos, o que já tinha acontecido anteriormente, com outros estagiários. Este regime de trabalho tornou esta experiência profissional ainda mais desafiante, uma vez que trabalhei de forma mais autónoma, num registo quase *freelance*, mas sempre em contacto diário com o meu orientador de estágio.

Do corpo integrante desta empresa é parte o Dr. Bruno Filipe Teixeira, sócio-gerente, com o qual contactei acerca do estágio. O Dr. Bruno foi o meu orientador, tendo, por questões pessoais, se ausentado do país nas duas últimas semanas de estágio, e desta forma delegado a minha orientação ao seu colega e colaborador Sílvio Costa. O contacto com colaboradores externos é feito via e-mail, sendo que, como meu orientador, o Dr. Bruno esteve em contacto diário comigo, tanto pelo envio dos projetos como também da revisão e posterior *feedback*. Porém, dada a natureza do estágio, não tive contacto com os três restantes tradutores *in-house*.

1.3. Desenvolvimento de competências

1.3.1. Primeiras impressões e dinâmica de trabalho

A capacidade de adaptação é um dos critérios base para se ser um tradutor. Os tradutores devem ser capazes de se adaptarem e aprenderem com rapidez a trabalhar com diferentes tipologias, ferramentas e formatos de tradução. Estando em constante evolução, a tradução requer que os tradutores acompanhem as mudanças e novidades desta área, e que desenvolvam a sua capacidade de gestão e organização. Por conseguinte, o facto de estagiar num regime

¹ Este teste de competências pode ser consultado no Anexo 1.

semelhante ao de um tradutor *freelance*, em contexto não-presencial, levou-me a estabelecer a minha própria rotina diária e a desenvolver estas capacidades. Como tal, apesar de trabalhar a partir de casa, o meu dia-a-dia estava sempre condicionado pela chegada de um novo projeto de tradução. No caso de se tratar de um projeto mais extenso, com data de entrega prolongada, a gestão do tempo de trabalho é essencial para a concretização das tarefas. Deste modo, os primeiros dias de estágio foram de adaptação ao formato e volume de trabalho, assim como às ferramentas utilizadas.

O meu orientador de estágio aconselhou-me a adotar um regime de trabalho de oito horas diárias, pelo que iniciaria os trabalhos às nove horas e terminaria às dezoito horas. As encomendas de tradução eram distribuídas e enviadas via e-mail (ou WeTransfer² quando o tamanho dos ficheiros assim o requeresse), como também o *feedback* recebido. No entanto, no que respeita a horários, depressa entendi que tal não seria possível. A chegada de encomendas de tradução poderia acontecer a qualquer hora, o que me levou a, por vezes, iniciar os trabalhos mais tarde, e como tal, prolongar o horário de trabalho. Os primeiros projetos cumpriram com o horário estipulado, pelo que a sua entrega foi feita no mesmo dia, já que o volume de conteúdo textual não foi elevado. Após a segunda semana de estágio, a atribuição das encomendas de tradução assumiu diferentes horários, e os prazos de entrega foram alargados, tratando-se de projetos mais extensos.

Uma das minhas preocupações iniciais centrava-se na possível utilização de *software* ao qual não teria acesso gratuito, ferramentas de tradução dispendiosas para um estudante, mas essenciais ao processo tradutório. Após a entrega do teste de competências, foi-me perguntado quais as *CAT tools* com as quais estava familiarizada; estão são, nomeadamente, as ferramentas mais utilizadas e exploradas durante as aulas de Informática Aplicada do Mestrado: o *OmegaT* e o *MemoQ*. Não obstante, durante estas aulas foi também possível tomar conhecimento de outras ferramentas, tais como o *SDL Trados Studio*. Porém, a frequência de prática com esta ferramenta não foi suficiente para explorar e obter um profundo conhecimento do funcionamento da mesma, e como tal era para mim quase inimaginável trabalhar a nível profissional com um *software* quase “desconhecido”.

Contudo, a Editrad trabalha maioritariamente com o *software SDL Trados Studio Studio*, sendo que os projetos recebidos pela empresa são disponibilizados em formato *SDL Trados*

² O *WeTransfer* é um serviço online que permite o envio de ficheiros até 2 GB para qualquer destinatário à escolha do utilizador. Não é necessária a criação de conta ou utilização de dados pessoais, mas sim apenas os endereços de email do remente e do destinatário.

Studio project package, ou em documento SDL XLIFF simples. O *SDL Trados Studio* é uma das ferramentas de tradução mais utilizadas no mundo, uma ferramenta muito completa e intuitiva, que permite criar, editar e gerir memórias e projetos de tradução, com recurso a outros instrumentos como o *Translator's Workbench*, o *TagEditor* e o *Multiterm*. Em textos de maiores dimensões, as memórias de tradução permitem o acesso a terminologia que possa ser repetitiva, agilizando o processo em termos de tempo e economia. Sobretudo na área da tradução técnica, é comum o tradutor deparar-se com passagens textuais iguais, conceitos e palavras repetidas, nos quais a ajuda deste *software* é uma mais-valia. Deste modo seria importante aprender e compreender esta ferramenta antes de iniciar os trabalhos, pelo dediquei algum tempo ao estudo das suas componentes, dos seus propósitos e dos seus objetivos, com o visionamento de vídeos e tutoriais, para poder dedicar-me aos projetos de forma mais orgânica.

Deste modo, e como referido anteriormente, a primeira semana de trabalhos foi uma semana de adaptação, principalmente a esta ferramenta de tradução. Como colaboradora externa, sem acesso a uma licença de tradução da empresa, foi-me pedido que utilizasse a versão *Free Trial 2017*, por um período de 30 dias. Esta versão experimental não concede acesso ao *SDL Multiterm*, o qual assegura a consistência e a qualidade da terminologia utilizada ao longo de um documento, com a criação de bases terminológicas e glossários para utilizações futuras. Este facto veio a condicionar, até certa medida, a consistência da tradução durante esse período, no que respeita a projetos com conteúdos similares³, visto tratar-se, em grande parte, de manuais de instruções de produtos semelhantes. Estes projetos mostraram-se mais longos, pelo que, durante o meu processo de revisão, algumas inconsistências passaram, e, deste modo, foram detetadas numa segunda revisão, esta já efetuada pelo meu orientador.

Após este período experimental, foi-me disponibilizada uma licença *SDL Trados Studio 2019 Freelance*⁴ com a qual desenvolvi os restantes projetos de tradução. O acesso ao *Multiterm* foi então possível, mas dado o teor e tamanho da maioria das traduções que se seguiram, a verificação da consistência ao longo dos textos não foi fator tão preponderante durante a revisão. Mais familiarizada com a ferramenta e tipologia de tradução, o processo de tradução tornou-se gradualmente mais orgânico e instintivo.

³ Esta questão é desenvolvida na secção Revisão e Feedback.

⁴ Esta licença não foi disponibilizada pela entidade de estágio.

A próxima secção detém por objetivo descrever e enumerar os trabalhos e projetos de tradução realizados no decorrer do estágio curricular, desde a sua tipologia ao conteúdo e à encomenda de tradução.

1.3.2. Os projetos realizados

Durante o estágio curricular, tive oportunidade de realizar trabalhos numa área pela qual tinha curiosidade de explorar: a tradução técnica. Nas aulas de Mestrado, foi possível perceber que é uma das áreas de relevo no panorama atual da tradução, em constante evolução, mas estas aulas não permitiram um extenso trabalho de pesquisa, nem um contacto mais profissionalizante com a mesma. Este estágio permitiu-me contacto direto com textos e documentos reais da tradução técnica, como também pequenos trabalhos na área do *marketing*. No total foram 27 os projetos de tradução realizados. A tabela abaixo enumera os projetos realizados ao longo dos 3 meses de estágio, por tipologia, formato, par de línguas e *CAT tools*.

	<i>Tipo de projeto</i>	<i>Cliente</i>	<i>Línguas</i>	<i>Formato</i>	<i>CAT tools</i>
1	Briefing de uma conferência	Empresa de transporte de <i>software</i>	ES>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
2	Instruções para um Medidor de Fluxo Hidráulico	Fabricante de medidores hidráulicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
3	Comunicado de imprensa	Fabricante de equipamentos de refrigeração	IN>PT	Microsoft Word	-
4	<i>Software</i>	Multinacional na área financeira	IN>PT	Microsoft Excel	-
5	Instruções de utilização	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
6	Instruções de utilização	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)

7	Manual de instruções de um equipamento de apoio dentário	Empresa fabricante de materiais e equipamentos dentários	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
8	Instruções/ <i>software</i>	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
9	<i>Software</i> de um dispositivo <i>Bluetooth</i>	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
10	<i>Software</i>	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
11	Descrição de um produto	Empresa de ferramentas profissionais	IN>PT	Documento SDL XLIFF	SDL Trados Studio (Free Trial)
12	Manual de instruções de um telemóvel	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
13	Manual de instruções de um aparelho de raios X	Multinacional fabricante de equipamentos médicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Free Trial)
14	Instruções de utilização	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
15	Comunicado de imprensa	Fabricante de equipamentos de refrigeração	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
16	<i>Software</i>	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	Documento SDL XLIFF	SDL Trados Studio (Freelance)
17	<i>Software</i>	Empresa de transporte de <i>software</i>	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
18	<i>Software</i> de uma câmara de segurança	Empresa fabricante de equipamentos de	IN>PT	SDL Trados Studio project	SDL Trados Studio

		vigilância eletrónica		package	(Freelance)
19	<i>Software</i>	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
20	Manual de instruções de um empilhador	Fabricante automóvel (secção de equipamentos industriais)	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
21	Comunicado de imprensa	Empresa fabricante de revestimentos para automóveis	IN>PT	Documento SDL XLIFF	SDL Trados Studio (Freelance)
22	<i>Software</i> /Instruções	Não especificado	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
23	Manual de instruções de uma calculadora	Multinacional fabricante de equipamentos eletrónicos	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
24	<i>Software</i>	Multinacional do ramo automóvel	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
25	Instruções de uma tomada telecomandada	Multinacional fabricante e distribuidora de produtos de eletricidade	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
26	Manual de instruções de uma ferramenta de junção de barras de reforço	Multinacional fabricante de produtos industriais	IN>PT	SDL Trados Studio project package	SDL Trados Studio (Freelance)
27	<i>Software</i>	Multinacional de soluções de <i>software</i>	IN>PT	Documento SDL XLIFF	SDL Trados Studio (Freelance)

Figura 2: Projetos de tradução realizados no âmbito do estágio curricular

Como é possível observar, a maioria dos projetos de tradução desenvolvidos ao longo do estágio foram manuais de instruções ou traduções de *software*, à exceção dos projetos 1,3 e 21, projetos esses de *marketing* e mais direcionados para a área do comércio e venda de produtos ou atividades. Dos 27 projetos realizados, apenas o projeto 1 foi traduzido com o par de línguas

Espanhol>Português Europeu, sendo que a empresa trabalha principalmente com o Inglês. Os projetos da área do *marketing* foram projetos relativamente mais pequenos e rápidos, não demorando mais do que um dia a terminar. Também alguns dos manuais de instruções ou documentos de *software* foram entregues no mesmo dia, visto serem projetos em curso, já iniciados por outros tradutores. Apesar de a sua extensão ser inferior e de os segmentos a traduzir serem menos, o trabalho de revisão aumenta nestes casos, tanto pela leitura do trabalho desenvolvido pelos anteriores tradutores como também pela manutenção da coerência ao longo do documento.

Os restantes manuais de instruções eram recebidos na íntegra, como foi o caso do projeto 13, um documento com as instruções de utilização de um dispositivo de raio X. Neste caso, e noutros similares, o prazo de entrega era devidamente alargado, consoante a extensão do documento a traduzir, o que permitia uma revisão mais cuidada. Nestes casos, devido à extensão destes documentos, foi-me pedido, em algumas ocasiões, que enviasse o projeto de tradução como estava, para que o revisor iniciasse o processo de revisão; continuei a tradução do projeto e, quando o meu orientador tinha a revisão e o *feedback* da parte enviada, eu procedia então às alterações necessárias, para que o trabalho seguisse já sem ambiguidades.

A maioria dos trabalhos foi desenvolvida no *SDL Trados Studio*, menos os projetos 3 e 4, documentos *Word* e *Excel* que, por encomenda de tradução, traduzi sem necessidade de uma ferramenta auxiliar, no próprio documento. No entanto, em todos os projetos desenvolvidos, a internet foi essencial ao processo tradutório: na área do *marketing*, a consulta das plataformas digitais dos clientes foi imprescindível para observação dos produtos comercializados, dos *layouts* e dos estilos de escrita. Na área técnica, nomeadamente na tradução de manuais de instruções, apesar de ter acesso a memórias de tradução e glossários auxiliares, a pesquisa das marcas e dos produtos, tanto nas plataformas digitais dos clientes como também em plataformas de revenda destes produtos e outros similares, atuou como ferramenta complementar e de consulta. A encomenda de tradução, nomeadamente os procedimentos a ter em conta para cada documento, nem sempre foi pormenorizadamente especificada. A pesquisa online foi para mim um dos primeiros passos a dar no início de cada projeto. Conhecer o tipo de cliente, o tipo de documento, o produto ou a finalidade da tradução deveria ser uma tarefa a esclarecer de antemão; à falta de esclarecimento por parte do cliente, e colocando-me na posição de tradutora, fui ao encontro das respostas às perguntas não respondidas na encomenda de tradução.

1.3.3. Revisão e feedback

Como exposto anteriormente, a revisão de todas as traduções foi da competência do meu orientador de estágio, Bruno Teixeira e, mais tarde também do seu colega, Sílvio Costa, um dos cinco tradutores da empresa. Nos casos de entrega parcial, a revisão foi essencial para esclarecimento de pequenas dúvidas textuais, como também de erros ou eventuais inconsistências.

No período inicial, o *feedback* era, sobretudo, relacionado com a ferramenta CAT com a qual trabalhava, e não necessariamente com a tradução. Não familiarizada com a ferramenta de trabalho, foram alguns os projetos nos quais os problemas de segmentação, *tags* e até mesmo exportação foram visíveis. Nestes casos, cabe realçar que o meu orientador e o seu *feedback* foram imprescindíveis à mais rápida aprendizagem do manuseio da ferramenta de trabalho. Nestes projetos iniciais, e aquando de uma nova distribuição de tarefas, recebi da sua parte todo o *feedback* necessário para que os erros anteriores fossem entendidos e superados.

Não obstante, algum *feedback* acerca da qualidade da tradução foi também fornecido, em especial para os projetos nos quais utilizei o *SDL Trados 2017 Free Trial*. Sem acesso a algumas das bases terminológicas e memórias de tradução destes projetos, a manutenção da coerência ou longo da tradução foi um dos aspetos afetados durante o processo de revisão. Como se tratou de projetos bastante extensos, no meu processo de revisão anterior à entrega, alguns desses erros não foram notados, tendo recebido posterior *feedback* nesse sentido.

No entanto, o posterior *feedback* nem sempre era fornecido: mais de metade dos meus projetos de tradução não teve qualquer tipo de *feedback*, sendo isto um fator condicionante na tradução. Sem um *feedback* diário e pontual sobre os aspetos a melhorar, o tradutor pode incorrer no risco de perpetuação de práticas erróneas em futuros projetos, as quais serão constantemente tratadas no processo de revisão.

1.4. Considerações gerais

Concluído este período de estágio, é-me possível fazer uma avaliação destes três meses com a Editrad e um balanço geral dos conhecimentos adquiridos. Considero a opção por um estágio curricular uma das melhores opções para um mestrando, sendo que o contacto direto com a tradução e a sua prática é fundamental para uma formação completa na área. Posso afirmar que estagiar numa empresa de tradução foi, sem dúvida, um desafio que se veio a revelar bastante positivo para a minha experiência como tradutora. Embora em regime não-presencial, este estágio permitiu-me contactar de perto com o mundo da tradução e ter, em primeira mão,

perceção do funcionamento do mercado de tradução, e das tendências atuais. O facto de trabalhar com tradução técnica é exemplo disso, uma vez que esta é uma das áreas com maior influência no mercado, com aplicações nas mais diversas indústrias. Sendo estes meses de estágio o meu primeiro contacto profissional com a tradução, pude experienciar horários e prazos reais, encomendas de tradução diretamente de clientes e empresas e ser parte integrante da distribuição de tarefas em contexto empresarial.

A aprendizagem e domínio das *CAT tools* foi para mim um ponto bastante positivo. A utilização da ferramenta *SDL Trados Studio* em contexto profissional permitiu-me consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas de Informática Aplicada e Terminologia do primeiro ano do Mestrado, porém também entender que estes conhecimentos não são os suficientes para aplicar a nível profissional. Considero que a prática com as *CAT tools* abordadas durante as aulas não é suficiente para explorar um futuro na área da tradução. Estas ferramentas são, atualmente, essenciais ao trabalho de um tradutor, e como tal a sua utilização prática deve ser um ponto a destacar durante as aulas de Mestrado. Também a falta de acesso a uma licença de utilização do *SDL Trados* por parte da Entidade de Acolhimento constituiu um obstáculo durante os primeiros projetos; ao utilizar o período experimental desta *CAT tool*, pude constatar que projetos com bases terminológicas já integradas geraram, em muitos casos, problemas na tradução e, posteriormente, na revisão por parte do meu orientador. Certos conceitos consolidados nas bases terminológicas eram assim alterados por mim, sem ter acesso total aos ficheiros do pacote de tradução. Após adquirir acesso a uma licença externa, passei a utilizar a ferramenta *SDL Trados Studio Freelance 2019*, e este problema deixou de se verificar. Assim, e apesar de inicialmente se ter revelado um entrave, o estudo e prática com esta ferramenta ao longo do estágio permitem-me agora perceber o seu completo funcionamento, e poder continuar a sua utilização em situações profissionais futuras.

Não obstante, se na área das *CAT tools* pude alargar os meus conhecimentos e retirar ensinamentos para o futuro, considero que a falta de *feedback* por parte dos revisores, aliado ao facto de não ter acesso à tradução final de cada projeto, foi um ponto negativo deste estágio. Qualquer forma de *feedback*, seja positivo ou negativo, é uma forma de aprendizagem e melhoria, o que para um tradutor é fundamental. Os êxitos e os erros devem ser abordados sempre que assim se presenciarem, para que o tradutor esteja ciente dos seus pontos fortes como também de questões a melhorar e ter em consideração em futuras traduções.

1.5. Do estágio ao relatório: a escolha do tema

As razões para a opção por um estágio curricular, mencionadas anteriormente, não colocaram de parte o facto de, em grande parte, este ser o destaque ou tema central do relatório; conseqüentemente, desde cedo tentei desenvolver um fio condutor que me permitisse estabelecer a ponte entre estágio-relatório, ou prática-teoria. De facto, durante a realização do estágio, foi-me possível atestar que a teoria abordada durante as aulas de Mestrado e a sua aplicabilidade, não vão ao encontro do que se pretende nos projetos de tradução, nomeadamente no que respeita à tradução técnica. Deste modo, considero que um dos grandes problemas que verifiquei durante o estágio curricular foi o distanciamento entre as aulas e a aprendizagem teórica e a prática da tradução em contexto profissional. Aliado a este distanciamento, um dos desafios que enfrentei, na maioria dos projetos, foi a falta de um *translation brief* ou encomenda de tradução detalhada, e de um posterior *feedback* ou apreciação crítica da maioria dos projetos realizados durante o estágio. Também a automatização do processo de tradução e a tradução técnica, os quais fizeram parte do meu dia-a-dia como estagiária, foram desafios que considerei dignos de uma análise mais aprofundada.

Este relatório irá tocar em pontos tais como: a teoria na prática da tradução, o cliente e a sua influência no processo translatório, a encomenda de tradução, assim como a tradução técnica e a tradução automática.

2. Enquadramento teórico

Esta secção apresenta o enquadramento teórico e as suas aplicações no estágio realizado durante os três meses. Inicia com a mudança paradigmática da equivalência para o funcionalismo na tradução. Seguidamente, surge a abordagem aos autores funcionalistas e à teoria do *skopos* de Hans J. Vermeer e Katharina Reiß, tal como à encomenda de tradução e aos fatores intra e extratextuais de Christiane Nord. Expõe também o conceito de tradução técnica, com a teoria de Jody Byrne e com a sua distinção entre a tradução técnica e a tradução especializada. Termina com uma abordagem da teoria e a sua aplicabilidade no contexto prático da tradução na atualidade, e, mais em específico, no contexto do estágio curricular.

2.1. Da equivalência ao funcionalismo

Ao longo dos séculos, teóricos e tradutores procuraram sempre um guia ou manual que fosse fiel a todos os tipos ou estruturas de texto, uma teoria que fosse aplicável à prática de traduzir. Desde as primeiras traduções bíblicas que se experienciaram dúvidas de contexto textual para a execução tradução dos textos sagrados. A tradução literal (palavra a palavra) foi primordial nas primeiras traduções da Bíblia, mas rapidamente colocou desafios e problemas aos tradutores. Em muitas circunstâncias, a interpretação e tradução literal de uma expressão ou passagem bíblica levava a que, no TCh, a sua interpretação tomasse outro sentido, perdendo assim a mensagem a sua relevância. Em *Toward a Science of Translating* (1964), Eugene Nida reconhece esta lacuna nos estudos de tradução: a falta da análise extralinguística de textos bíblicos e de quaisquer outros, assim como de um conjunto de princípios que auxiliem o tradutor a organizar o seu trabalho conduzem a uma discrepância entre TP e TCh.

Em contraponto à equivalência formal, que privilegia a estrutura linguística dos textos, Nida defende a equivalência dinâmica, dando destaque ao sentido da mensagem do TP e à sua receção pelo público-alvo. Não só é o significado do texto de extrema importância como também o seu impacto na cultura e na época de chegada da tradução:

But dealing with any religious document such as the Bible, one must bear in mind that its contemporary significance is not determined merely by what it meant to those who first received it, but by what it has come to mean to people throughout the intervening years. (Nida, 1964, p. 26)

A tradução é um “ato comunicativo” (*Ibidem*, p. 146) no qual a mensagem original é transformada e descodificada para despertar no leitor o efeito “equivalente”, em vez de impor ao leitor que compreenda e descodifique sozinho os significados de uma cultura que não é a sua

(Nida, 1964, p.159). Deste modo, é incorporado o contexto cultural aos estudos de tradução, pretendendo-se levar, o mais fielmente possível, a mensagem até ao leitor, mas sempre considerando a sua época e a sua cultura.

Porém, tanto a equivalência formal como a equivalência dinâmica privilegiam o carácter interlinguístico da tradução, dando destaque aos códigos linguísticos do texto, não ponderando outros fatores externos à tradução, como o tipo de texto.

Entre as décadas de 1970 e 1980, foi possível notar um “move away from the static linguistic typologies of translation shifts and the emergence and flourishing in Germany of a functionalist and communicative approach to the analysis of translation” (Munday, 2012, p. 114), surgindo uma nova corrente teórica que privilegia a função do texto e da tradução. Surge um novo interesse em fatores externos ao texto, como o propósito e a função da mensagem que a tradução ou TCh terá no público-alvo, passando a tradução a deixar de estar limitada a questões apenas linguísticas. O destaque passa a ser dado ao TCh, nomeadamente i, e., à tradução.

As abordagens funcionalistas abrangem uma série de teóricos: Hans J. Vermeer surge com a *Skopostheorie*, ou teoria de *skopos*, isto é, o propósito da mensagem em detrimento dos códigos linguísticos; Katharina Reiß, com a classificação e estabelecimentos dos diferentes tipos e estilos de textos; Christiane Nord, com os fatores intra e extratextuais e a encomenda de tradução; e Justa Holz-Mänttari, com o ato translatório e a importância do tradutor na tradução. Estas correntes teóricas são aprofundadas nas seguintes secções.

2.2. Os teóricos funcionalistas

2.2.1. Hans J. Vermeer: a teoria de *skopos*

A teoria de *skopos*⁵ ou *Skopostheorie*, inicialmente defendida por Reiß e depois desenvolvida por Vermeer, serve de base às abordagens funcionalistas, tendo sido ponto de viragem nos estudos de tradução. Com a *Skopostheorie*, o propósito da tradução ganha destaque como motor que determina as diferentes estratégias e métodos de tradução.

⁵ O dicionário online *Priberam* define “escopo” como: **1.** Local bem determinado a que se aponta para atingir. = ALVO, MIRA; **2.** Objetivo que se pretende atingir. = DESÍGNIO, FIM, INTUITO, PROPÓSITO; **3.** Limite ou abrangência de uma operação. Opto por utilizar a forma mais próxima à etimologia da palavra: do latim *scopus*, -i, do grego *skopós*, -oú: observador, espião, vigilante. (em *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha <https://dicionario.priberam.org/escopo>] [consultado em 06-05-2020]).

Em *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained* (1984/2013) Reiß e Vermeer (1984) estabelecem a lista de regras a seguir pelos tradutores funcionalistas:

- (1) A translational action is determined by its *skopos*.
- (2) It is an offer of information in a target culture and TL concerning an offer of information in a source culture and SL.
- (3) A TT does not initiate an offer of information in a clearly reversible way.
- (4) A TT must be internally coherent.
- (5) A TT must be coherent with the ST.
- (6) The five rules above stand in hierarchical order, with the *skopos* rule predominating.

(Reiß & Vermeer, 1984/2013, pp. 89-94)

Esta hierarquia de regras sublinha a relevância do propósito em detrimento da coerência intertextual e da prevalência linguística, bem como a elevação da tradução a ato comunicativo, onde a comunicação deve ser adaptada ao propósito a que servirá na língua de chegada. Definido pelo seu propósito ou finalidade, um texto pode admitir uma série de diferentes traduções ou significados na cultura de chegada, sendo esta cultura a variável que determina a função do texto. A tradução pode, desta forma, adquirir uma diferente função daquela que o TP cumpriu, dada a cultura de chegada.

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with people who want to use it and precisely in the way they want it to function (Vermeer, 1989 *apud* Nord, 2018 p. 29).

Para Vermeer, é o tradutor quem toma as decisões mais importantes no ato comunicativo, ou seja, na tradução. Porém, é o cliente o responsável por facultar o *translation brief* (Nord, 2005, pp. 9-10), o qual dotará o tradutor com as instruções necessárias para que o TP chegue à cultura de chegada funcional e atual.

2.2.2. Katharina Reiß: a tipologia textual

Em meados de 1970, Katharina Reiß desenvolve a sua teoria da equivalência ao nível da tipologia textual. Com base no modelo de caracterização de funções linguísticas de Karl Bühler, Reiß (2000, p.163) menciona as três funções textuais em correlação às correspondentes dimensões:

- (a) The communication of content—informative type
- (b) The communication of artistically organized content—expressive type
- (c) The communication of content with a persuasive character—operative type

Reiß considera que a tipologia textual é um fator decisivo nas escolhas a fazer por parte do tradutor. Os diferentes tipos de textos trazem consigo diferentes especificidades, sendo que o tradutor deve saber identificá-los para iniciar uma tradução consciente e informada. Segundo esta autora, a função do TP deverá permanecer igual no TCh, seja o texto de carácter informativo, expressivo ou operativo.

Tipos de texto	(a) Informativo	(b) Expressivo	(c) Operativo
Função da linguagem	Representação	Expressão	Apelo
Dimensão da linguagem	Lógica	Estética	Dialógica
Tipologia textual	Ênfase no conteúdo	Ênfase na forma	Ênfase na forma

Figura 3: Tipologia textual segundo Reiß (1986, p. 33).

Os textos informativos (a) têm um objetivo claro: a comunicação factual do conteúdo textual, e o foco está no assunto do texto. Manuais de instruções ou outros documentos de carácter oficial são exemplos de textos cuja função é a representação de factos e o objetivo é transmiti-los na língua de chegada da forma mais próxima ao seu conteúdo quanto possível. Os textos expressivos (b) denotam um carácter mais estético, centrado na composição visual, e expressam a atitude do remetente. Poemas, peças de teatro e biografias são exemplos de textos cujo carácter estético é claramente marcado no TP, o que deve encorajar o tradutor a adotar a mesma forma e perspetiva de composição do TP. Os textos operativos (c), estão associados ao recetor do texto e a uma resposta à mensagem do texto. Estes textos podem ser anúncios, panfletos e propaganda, na qual a resposta da tradução deve ser a de adaptar o TCh ao apelo inicial da mensagem, para surtir no público-alvo o mesmo efeito inicial.

Não obstante, com esta classificação de tipologias textuais, é possível notar que nem todos os textos pertencem exclusivamente a uma categoria. Existem textos híbridos, que podem ser inseridos em duas ou mais categorias. O seguinte diagrama ilustra esta categorização:

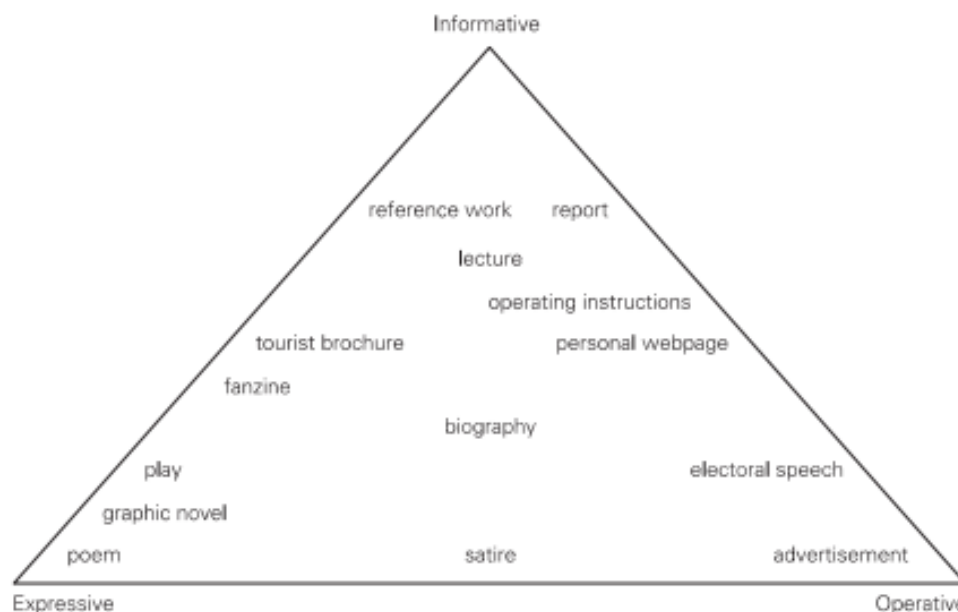


Figura 4: Diagrama das tipologias e variedades textuais segundo Reiß (adaptado de Chesterman 1989, e baseado em Roland Freihoff *apud* Munday, 2012, p. 116).

Este tipo de classificação textual é de grande importância para o tradutor, pois engloba desde as funções linguísticas às convenções culturais do texto. Com o conhecimento do tipo e variedade textual com a qual terá de trabalhar, o tradutor pode, deste modo, reconhecer o propósito do TCh partindo da análise do TP, preservando os elementos iniciais do texto.

2.2.3. Justa Holz-Mänttari: o ato translatório

Em 1984, Justa Holz-Mänttari, tradutora e docente nas Universidades de Turku e Tampere, desenvolve também a sua teoria funcionalista com base na sua experiência profissional, com a publicação da obra *Translatorisches Handeln: Theorie and Methode*. Atenta aos problemas de formação e profissionalização dos tradutores, desenvolve um modelo funcional de tradução: o modelo de ato translacional. Define o *skopos* da tradução como o “goal or purpose, defined by the commission and if necessary adjusted by the translator. In order for the *skopos* to be defined precisely, the commission must thus be as specific as possible” (Holz-Mänttari, 1984 *apud* Venuti, 2004, p.200). A encomenda de tradução ou *commission* (seguidamente nomeada de *translation brief* por Nord), passa a ser um passo essencial para o tradutor, reunindo uma série de informações que condicionam as estratégias a adotar no seu processo de trabalho.

A teoria do ato translatório apresenta a tradução como uma interação interpessoal, da qual participam diferentes intervenientes e agentes com diferentes posições (Holz-Mänttari, 1984). São eles:

- O iniciador: o individuo ou entidade que necessita da tradução
- *O encomendante*: o individuo ou entidade que contacta o tradutor
- O produtor do TP: o autor do texto a ser trabalhado
- O produtor do TCh: o autor da tradução
- O utilizador do TCh: quem utiliza o TCh, mas não é o destinatário final (por exemplo, um professor ao utilizar um manual traduzido)
- O recetor do TCh: o destinatário final da comunicação (por exemplo, os alunos que leem um manual traduzido, fornecido por um professor).

(Holz-Mänttari, 1984, *apud* Munday, 2012, p. 124)

Cada um destes agentes contribui com objetivos primários e secundários específicos (Munday, 2012, p. 124), que em conjunto contribuem para um TCh funcional para o recetor. Porém, neste processo, e em algumas circunstâncias, os agentes podem ter objetivos contraditórios, pelo que compete ao tradutor colmatar estas falhas, e produzir na cultura de chegada um texto funcional para esse tempo e espaço. Deste modo, Holz-Mänttari destaca a importância do TCh e da tradução como processo de comunicação intercultural, colocando o tradutor como mediador entre as diferentes partes envolvidas. A forma e género do texto são determinados pela função que o texto deve adquirir na cultura de chegada, e a função mais importante neste processo é a definida pelo iniciador ou *encomendante*.

Este modelo é de importância na medida em que reflete sobre o processo translatório em ação, num contexto profissional. Porém, recebe críticas pela ideia de descrédito dado ao TP na etapa final da tradução. Christine Nord critica a desvalorização do TP argumentando que “the text is so inextricably linked with its purpose that there appears to be no other responsibility whatsoever and absolute freedom as regards the source text. [...] In my view, however, there can be no process of ‘translation’ without a source text.” (Nord, 2005, pp. 31-32) O texto de partida perde parte do seu valor e serve apenas o propósito de meio transmissor de mensagem. Porém, para Nord, como veremos na seguinte secção, uma série de outros fatores deve ser tomada em causa neste processo de tradução e comunicação cultural.

2.2.4. Christiane Nord: a análise textual e a encomenda de tradução

Em meados dos anos 1980, Christiane Nord vem aprofundar estas teorias, com o seu modelo descritivo de análise textual. Na introdução à obra *Text Analysis in Translation*, Nord explica que “what is right for the literary scholar, the text linguist or the theologian is not necessarily right for the translator: different purposes require different approaches” (Nord, 2005, p. 1). É esta falta de um modelo de análise textual voltado apenas para a área da tradução o fator decisivo à criação de uma estrutura de análise confiável, a utilizar pelos tradutores no processo tradutório.

Nord considera necessário um modelo que abranja todos os tipos de textos, e que possa ser utilizado em qualquer procedimento por parte do tradutor. Este modelo deve partir da análise do TP, para que o tradutor conheça os elementos e o conteúdo do texto e, após a sua análise, iniciar o seu processo de trabalho com as estratégias que considerar mais adequadas à forma e propósito do texto (*id. ibidem*). No entanto, três aspetos importantes devem ser respeitados neste processo: a fidelidade, a liberdade e a equivalência (Nord 2005, p. 25).

O conceito de equivalência, abordado no início desta secção, foi, desde sempre, um conceito ambíguo, conduzindo à ideia de que equivalência é sinónimo de fidelidade, sendo a fidelidade o propósito final da tradução. Nord (2005, p. 25) elabora neste ponto:

This rather unreflected equation of translation and equivalence appears to be responsible for the deplorable fact that the eternal discussions about faithfulness or liberty in translation have got us absolutely nowhere. The line between fidelity (being faithful) and servility (being too faithful) on the one hand, and liberty (being free) and libertinage (being too free, i.e. adapting or “even” paraphrasing) on the other, is drawn according to the criterion that a “too faithful” or “too free” version is not equivalent and therefore cannot be regarded as a translation proper.

Não obstante, uma correspondência exata e correta para o enunciado inicial e o estabelecimento do propósito ou *skopos* do texto não são suficientes para se considerar uma tradução como completa. É necessária uma análise mais minuciosa e rigorosa de fatores que influenciam a tradução e todo o processo adotado pelo tradutor. Em *Translating as a Purposeful Activity* (Nord, 2018, pp. 56-63), Nord refere três importantes aspetos a ter em conta numa tradução funcional:

- 1) A importância da encomenda de tradução ou *translation brief*
- 2) O papel da análise do TP
- 3) A esquematização hierárquica funcional dos problemas de tradução.

Idealmente, qualquer encomenda de tradução por parte de um cliente deveria fazer-se acompanhar de um *translation brief*. O *translation brief* ou *commission* deve conter: o emissor do texto (que nem sempre coincide com o produtor do texto em questão), a intenção do texto (a finalidade da sua utilização), o recetor (ou público/cultura-alvo da mensagem), o meio utilizado (por escrito, oral ou, agora, em formato digital), o lugar e tempo (as características culturais no tempo e espaço textual), o propósito ou motivo do texto (ou razão para a emissão do texto e da comunicação entre emissor e recetor) e, por último, a função do texto (a finalidade da tradução). Estes fatores extratextuais, assim como os previamente recebidos pelo tradutor, ajudam a que possa estabelecer prioridades e a reconhecer a informação que deve constar obrigatoriamente no TCh.

Após a análise das relações entre TP e TCh, uma descrição mais minuciosa e detalhada do TP e dos fatores internos do texto deve ser feita, para auxiliar o tradutor no método a adotar no seu processo de trabalho. Esta análise passa pelos seguintes fatores internos: o tema ou assunto (a coerência do TP nessa cultura), o conteúdo (a compreensão, da parte do tradutor, do teor linguístico e gramatical do enunciado), as pressuposições (aspetos da situação comunicativa que se supõe serem conhecidos pela TC), a estrutura textual (a composição e estruturação do texto), os elementos não-verbais (elementos de código não-linguístico, como gestos, ilustrações ou gráficos), o léxico e sintaxe (elementos ao nível das microestruturas como palavras ou expressões) e as características suprasegmentais (a entoação e prosódia, presentes em marcas de discurso como pontuação, ordem de palavras, entre outros).

A tabela seguinte é uma esquematização deste modelo de análise textual, a preencher pelos tradutores ou alunos da área da tradução, tendo sido uma das opções utilizadas durante o meu estágio curricular.

	Perfil do TP	Transferência	Perfil do TCh
FATORES EXTRATEXTUAIS			
Emissor			
Intenção			
Recetor			
Meio			
Lugar			

Tempo			
Propósito (ou motivo)			
Função			
FATORES INTRATEXTUAIS			
Tema (ou assunto)			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação textual			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos suprasegmentais			
EFEITO COMUNICATIVO			
Efeito			

Figura 5: Exemplo de *translation brief* a preencher com os fatores extra e intratextuais do modelo de Christiane Nord.

Este modelo resulta numa esquematização global dos problemas de tradução, onde as intenções textuais e culturais são analisadas e hierarquizadas. Não obstante, Nord (2005, pp. 80-81) classifica ainda duas estratégias de tradução a adotar mediante a tipologia textual. São elas: a tradução documental e a tradução instrumental. A tradução documental coloca ênfase no TP, resultando um TCh no qual é possível aceder às ideias expressas pelo produtor do TP. Esta é uma passagem de informação entre TP e TCh, e perceptível como sendo uma tradução.

Function of translation	Document of source-culture communicative interaction for target-culture readership			
Function of target	Metatextual function			
Type of translation	DOCUMENTARY TRANSLATION			
Form of translation	Interlinear translation	Literal translation	Philological translation	Exoticizing translation
Purpose of	Reproduction	Reproduction of	Reproduction of	Reproduction of

translation	of SL system	ST form	ST form and content	ST form, content + situation
Focus of translation process	Structures of SL lexis	Lexical units of source text	Syntactic units of source text	Textual units of source text
Example	Comparative linguistics	Quotation in news text	Greek and Latin classics	Modern literary prose

Figura 6: Tradução documental segundo Nord (2018, p. 46)

A tradução instrumental “serves as an independent message-transmitting instrument in a new communicative action in the target culture” (*Ibidem*, p. 81), sem que o recetor reconhece que está perante uma tradução de um texto anterior. Os elementos textuais devem ser adaptados à cultura de chegada, de forma a criar um texto traduzido impercetível ao leitor e consumidor final. Nomeadamente na tradução técnica, um manual de instruções é exemplo de um texto cuja tradução deve adaptar certo objeto e as suas instruções de utilização à cultura de chegada.

Function of translation	Instrument for target-culture communicative interaction modelled according to source-culture communicative interaction		
Function of target text	Referential/expressive/appellative/phatic function(s) and/or sub functions		
Type of translation	INSTRUMENTAL TRANSLATION		
Form of translation	Equifunctional translation	Heterofunctional translation	Homologous translation
Purpose of translation	Achieve ST function(s) for target audience	Achieve similar function(s) as ST for target audience	Achieve homologous effect to source text
Focus of translation process	Functional units of source text	Transferable functions of source text	Degree of ST originality
Example	Operating instructions	<i>Gulliver's Travels</i> for children	Poetry in monolingual edition

Figura 7: Tradução Instrumental segundo Nord (2018, p. 49)

O tradutor é condicionado a adotar uma destas abordagens, sendo que, optando por uma tradução documental, manterá as estruturas e conteúdo do TP no TCh, enquanto, na tradução

instrumental, fará as alterações necessárias para que o TCh seja adequado à cultura de chegada e se torne funcional para o público-alvo ou para o utilizador. Nord (2005, p. 81) reconhece esta dualidade de escolha por parte do tradutor e afirma:

[...] an instrumental translation is legitimate only if the intention of the sender or author is not directed exclusively at an SC audience but can also be transferred to target culture receivers, so that the information offer of the TT is included in the information offer of the ST. If this is not the case, the translation must be realized in document function, “documenting” the ST situation in the text environment (e.g. in a few introductory lines) and thus giving the TT receivers an indication that they are reading a (documentary) translation.

2.3. A teoria na prática da tradução

Sem experiência anterior na área dos Estudos de Tradução, tinha algumas ideias pré-concebidas acerca da utilidade da teoria na prática da tradução. Ao início, e sabendo que o estágio em questão tratava de assuntos de tradução técnica, as teorias funcionalistas seriam o ponto de partida para o início dos trabalhos. A encomenda de tradução, presente nos estudos de Nord, foi sempre bastante utilizada já durante os projetos de tradução ou pequenos trabalhos de sala de aula, durante o primeiro ano de Mestrado, com os professores a frisarem a importância de pedir o máximo possível de informação durante o primeiro contacto cliente-tradutor (neste caso aluno-professor). Porém, quando passamos para um meio profissional, nem sempre essas informações são facultadas.

No decurso do estágio, rapidamente consegui constatar que a rapidez na execução do trabalho é uma das características mais evidentes na tradução técnica. A rapidez de resposta no trabalho é de cariz prioritário nas empresas de tradução, uma vez que são documentos, muitas vezes, com prazos de entrega bastante curtos, cuja resposta deve ser imediata após o recebimento. Contudo, é necessário atender às especificidades do texto, e essas só podem ser consideradas após uma análise mais metódica e cuidada das características textuais. Nestas circunstâncias, foi-me difícil conjugar a teoria com a prática, por necessitar de mais tempo para equacionar os melhores métodos a adotar, e por esse tempo ser escasso dada a natureza do estágio. Questões de natureza intratextual (*qual é o tema? qual é o conteúdo? quais são as características textuais?*) e extratextual (*quem são o emissor e recetor? qual é o skopos deste texto?*) devem ser atendidas para que a tradução seja um produto final de qualidade e fiabilidade, e nem sempre foi possível dar-lhes resposta.

Esta necessidade de celeridade cedo me fez perceber que a teoria estudada exaustivamente durante as aulas de mestrado não teria um papel tão preponderante como o que esperava ter. A falta de rotina no que respeita ao trabalho com o *software SDL Trados Studio* conduziu a que, em alguns projetos, a qualidade da tradução fosse afetada, e uma revisão rigorosa fosse, posteriormente, necessária da parte do orientador de estágio.

A próxima secção incidirá no aprofundamento destas questões de teoria em contexto de estágio, com destaque para a tradução técnica. Desde as definições de tradução técnica dos autores que considero mais pertinentes, aos exemplos de *translation briefs* facultados e a experiência de trabalho profissional com as ferramentas de tradução bem como à sua influência no processo tradutório, a teoria e a prática serão, deste modo, analisadas em conjunto.

3. A Tradução Técnica

A tradução técnica é, na maioria dos casos, polarizadora de opiniões, dividindo teóricos e tradutores acerca da sua definição. Jody Byrne aponta que, na maioria dos casos, a tradução técnica é “[...] relegated to the bottom division of translation activity and regarded as little more than an exercise in specialised terminology and subject knowledge.” (Byrne, 2006, p. 1). Não obstante, a tradução técnica lida com “[...] subjects based on applied knowledge from the natural sciences” (*ibidem*, p. 3). Estes textos contêm conteúdos de natureza científica e técnica, que requerem um determinado conjunto de ferramentas de trabalho, e sobretudo um tradutor especializado na área técnica. O tradutor deve saber lidar com textos tais como artigos científicos, publicitários, médicos ou do campo da engenharia, assim como manuais de instruções ou também *software*, já mais direcionado à tradução automática, ou *machine translation*. São textos produzidos por profissionais das mais diversas áreas, os quais podem vir a ser utilizados para colocar em prática toda a pesquisa científica destes profissionais.

O tradutor técnico deve ter noção da complexidade dos projetos técnicos, e de que possíveis falhas e erros na tradução podem ditar o seu insucesso na área da tradução. Uma vez que esta é uma área em destaque na tradução atual, o tradutor técnico deve estar dotado de um vasto conhecimento vocabular, nas suas línguas de trabalho, assim como dominar as possíveis ferramentas de apoio à tradução, as *CAT tools*.

No que respeita a rendimentos resultantes da tradução, atualmente, é da tradução técnica que um tradutor retira a maior parte dos lucros, nomeadamente com a tradução de manuais ou *software*. Intrinsecamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, esta área é a fundamental para empresas e multinacionais que, diariamente, estão em ligação direta aos mercados internacionais, nos mais diversos campos económicos.

As seguintes subsecções tratam de questões de tradução técnica, como as especificidades dos textos técnicos e as definições e distinções feitas por Jody Byrne e Mathilde Fontanet. Porém, será abordada, sobretudo, a tradução automática e a influência do cliente na sua realização, sendo analisados alguns casos práticos referentes aos trabalhos realizados em estágio curricular.

3.1. Mathilde Fontanet: o tradutor e o texto técnico

Mathilde Fontanet, tradutora e revisora suíça, professora universitária de Tradução Avançada de inglês para francês, contribuiu para a temática da tradução técnica com o artigo *The Technical Translator: the Sherlock Holmes of Translation?* (2013) publicado na revista de tradução *The ATA Chronicle*. Nesta publicação, Fontanet reflete sobre as questões de tradução técnica, considerando que os próprios tradutores técnicos são como “trained detectives looking for every possible clue to help them unlock the mysteries within a text.” (Fontanet, 2013, p. 21). O texto técnico não é necessariamente aquele que detém termos técnicos ou uma estrutura funcional, uma vez que estas duas vertentes podem também ser encontradas em outros géneros textuais, como romances, documentos legais ou materiais de uso institucional. Assim, estas tipologias não podem ser agrupadas na categoria de texto técnico, já que reúnem mais do que uma característica textual.

Consequentemente, é texto técnico aquele cujo propósito ou *skopos* é estritamente utilitário e cuja função é:

[...] to respond to a need for information or instruction generated by the reader’s need to perform a technical task. Would anyone read operating instructions or safety procedures for fun or moral enlightenment? The readers — or, more precisely, the users — of such texts feel that they have no choice but to consult instruction manuals [...]. [...] texts whose subject matter concerns the use of applied sciences or the practical, mechanical, or industrial arts. (Fontanet, 2013, p. 18)

O texto técnico é neutro e objetivo, e não vai além do seu propósito. Contém a informação necessária à satisfação da sua finalidade (*ibidem*, p. 19). Desta forma, o mesmo é esperado da sua tradução: que o público-alvo perceba o conteúdo do texto, e este seja aplicável ao propósito em questão, ao mesmo tempo que não se dá conta de estar perante uma tradução. Neste caso, deparamo-nos com a invisibilidade do tradutor na tradução.⁶

Fontanet considera que “if properly written technical texts do not contain any signs of an author or trace of subjectivity” (*id. ibidem*), sendo a invisibilidade do tradutor na tradução técnica imperativa. Assim, e tendo em conta o seu carácter utilitário, a noção de autoria é desconhecida nos textos técnicos. Para o tradutor, relembrar-se do *skopos* do texto que trabalha e

⁶ Da perspetiva dos Estudos da Tradução, a invisibilidade do tradutor é abordada por Lawrence Venuti em *The Translator’s Invisibility: A History of Translation* (1995), onde o autor se debruça sobre o tema da fidelidade do tradutor à intenção e estilo comunicativo do autor. Ao analisar as questões de autoria e fidelidade nas traduções na língua inglesa, Venuti considera o tradutor visível ou invisível na tradução, conforme a fluência do texto na cultura de chegada, já que “the more fluent the translation, the more invisible the translator, and, presumably, the more visible the writer or meaning of the foreign text” (Venuti, 1995, pp. 1-2).

estar consciente das diferenças entre os dois contextos (cultura de partida e cultura de chegada), para escolher e tomar as decisões mais acertadas, devem ser os passos mais importantes no seu processo de trabalho. Fontanet (2013, p. 19) argumenta que:

The merely functional purpose of the text and its strict orientation toward the target reader's sphere of action means that translators must constantly have function and context in mind. Translators must never allow themselves to be drawn too deeply into the text, but remain firmly anchored in reality. Technical translation is probably the type of translation that requires the translator to take the greatest distance from the text. Translators must switch constantly between text and reality, which influences the way context is processed. Whereas the translator of a literary or poetic text must pinpoint formal stylistic effects to reproduce them, and other translators must worry about what the author of the original meant by such and such a phrase, the technical translator must focus on practical context that can be understood easily by the target reader.

Apesar deste carácter funcional, os textos técnicos requerem do tradutor um certo grau de entendimento em várias áreas distintas que lhe permita atender à celeridade e constante movimento do mercado da tradução. Porém, Fontanet (2013, p. 20) considera o facto de, muitas vezes, o tradutor não ser especialista na género textual com que trabalha. Os tradutores devem aprender a trabalhar com incerteza e a estarem conscientes “of what they do not know”, testando as suas convicções e pressupostos à medida que trabalham.

Na minha experiência de estágio curricular, esta lacuna no conhecimento do género textual foi significativa em áreas como a indústria automóvel e eletrónica, com a tradução de manuais de instruções ou *software*. A falta de experiência nestas áreas levou a que, muitas vezes, todo o meu processo de tradução não acompanhasse o ritmo frenético dos trabalhos. Nomeadamente no que respeita a vocabulário específico, a incerteza foi constante em cada projeto iniciado. Alguns projetos de tradução em formato de *SDL Trados Studio project package* davam acesso às bases terminológicas necessárias para colmatar algumas dessas dúvidas, e para agilizar o processo. Porém, nem sempre estas estavam acessíveis dada a natureza da licença de tradução utilizada⁷. Nesses casos, optei por criar as minhas próprias bases terminológicas, as quais fui atualizando consoante o *feedback* recebido.

⁷Apesar de conseguir colmatar algumas destas falhas com a utilização do software MemoQ, a pedido da entidade de acolhimento, esta ferramenta de tradução não foi utilizada durante os meses de estágio.

3.2. Jody Byrne: tradução técnica vs. tradução especializada

Apesar de a tradução técnica ser uma área em constante demanda, no que respeita à teoria, é de notar que os Estudos de Tradução, na última década, têm vindo a debruçar-se mais em detalhe sobre esta área. Em *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (2006, p. 1), Jody Byrne argumenta sobre a falta de estudo desta área dos Estudos de Tradução:

Technical translation has long been regarded as the ugly duckling of translation, especially in academic circles. Not particularly exciting or attractive and definitely lacking in the glamour and cachet of other types of translation, technical translation is often relegated to the bottom division of translation activity and regarded as little more than an exercise in specialized terminology and subject knowledge. Indeed, these factors, particularly subject knowledge, have in some quarters led to technical translation being feared and loathed, like a modern-day barbarian of the linguistic world.

Como afirma Byrne (2006, p. 2), existem ainda muitas conceções erradas respeitantes a esta área e é com frequência que a tradução técnica e a tradução especializada são erroneamente equiparadas, sendo necessária uma distinção entre ambas. Apesar de ambas serem campos de trabalho com terminologia e vocabulário específico, é necessário lembrar que classificar como tradução técnica todas as áreas de conhecimento científico com estas características é erróneo. Byrne dá o exemplo dos textos religiosos, que alguns teóricos insistem em classificar como texto técnico, por apresentarem vocabulário específico da área de estudo. Não obstante, “simply because a field or subject area has unique or specialized terminology does not make it technical” (*ibidem*, p. 3). Assim sendo, a tradução técnica destaca-se da tradução especializada por ter “roots in the translation industry” e lidar com “technological texts [...] or more specifically, technical translation deals with texts on subjects based on applied knowledge from the natural sciences” (*ibidem*, p. 3).

Toda a tradução é essencialmente uma forma de comunicação (Byrne, 2012, p. 25), e, como tal, a tradução técnica é também uma forma de comunicar. Em *Scientific and technical translation explained: a nuts and bolts guide for beginners* (2012), Byrne considera que estamos perante uma comunicação técnica quando o objetivo do texto é ajudar a que o público-alvo alcance resultados práticos com a sua leitura. No entanto, há que notar o facto de que, nem sempre todas as formas de comunicação técnica surgem num formato monolíngue, especialmente dado o carácter universal que a língua inglesa assume em diversas áreas tecnológicas. É comum ao tradutor deparar-se com um texto técnico de partida bilingue, ao qual

difficilmente escapa uma tradução igualmente bilingue, especialmente na tradução de conteúdos de *software*.

Best renewable product award Certified Reclaimed Refrigerant Allocation_DEUEN19-027_Press Release_English.docx_en-US_pt-PT.sdxliff[Translation]		Traigo24_en-GB_to_pt-PT.xml.sdxliff[Translation]	
14	About this manual	CM	Sobre este manual
15	This manual contains information essential for proper operation and maintenance.	CM	Este manual contém informações essenciais para uma utilização e manutenção corretas.
16	Please read this manual thoroughly, even though you may already be familiar with our forklift trucks, because it contains information which is exclusive to this series of trucks.	100%	Por favor, leia atentamente este manual, mesmo que já esteja familiarizado com os nossos empilhadores, pois contém informações específicas para esta série de empilhadores.
17	This manual is based on a standard truck model.	CM	Este manual baseia-se num modelo de empilhador standard .
18	If you have questions about other model(s), please contact the Service Centre.	100%	Se tiver alguma pergunta acerca de outro(s) modelo(s), por favor contacte o Centro de Assistência.
19	Service Centre shall be intended as a service centre authorized by the forklift truck manufacturer.	CM	O Centro de Assistência tem como objetivo ser um centro de assistência autorizado pelo fabricante dos empilhadores.
20	This manual is divided into five main chapters:	CM	Este manual está dividido em cinco capítulos principais:

Figura 8: Exemplo de uma comunicação técnica em contexto de estágio curricular, retirado do SDL Trados Studio.

Para tal, duas entidades devem estar envolvidas neste processo: os profissionais técnicos e o comunicador técnico (Byrne, 2012, p. 26). Os primeiros são geralmente os “[...] subject experts who develop the data or knowledge” e o último é aquele que, apesar de não ter o mesmo conhecimento detalhado do texto técnico, tem o objetivo de “[...] produce and communicate technical information.” (*id. ibidem*). Byrne (*id. ibidem*) reconhece que:

To leave this description of who produces technical documentation as it is would be to omit another equally important producer. Translator are, without a doubt, an essential part of the technical communication environment but they rarely, if ever, merit a mention in books on technical communication.

O tradutor é, assim, um comunicador técnico, pois trabalha o TP com o mesmo significado que o produtor do TP lhe conferiu. O objetivo final é a comunicação funcional do TP na cultura de chegada, e, para tal, o tradutor assume a posição de comunicador desta mensagem textual. A mensagem traduzida deve, assim, ser clara e concisa, adaptada pelo tradutor quando este o considerar pensar pertinente. Todavia, este processo de tradução e edição de texto técnico não é incumbido a apenas uma pessoa, uma vez que a comunicação técnica envolve entidades como autores, ilustradores, editores, especialistas e tradutores, e a sua execução engloba uma série de outros mecanismos auxiliares, como *CAT tools* (Byrne, 2006, p. 49). A imagem abaixo, retirada do teste de competências, que realizei aquando do ingresso no estágio curricular, representa a necessidade da junção destas entidades para a concretização do processo tradutório:



The superfast, blogging, podcasting, do-everything-out-of-the-box MacBook.
Starting at £749 inc VAT. [Buy now](#)

 Portable performance. An Intel Core Duo processor makes everything you do, faster.	 Ready, set, hello. Video chat right out of the box with a built-in iSight camera.*	 Do it all with iLife. Movies. Music. Photos. Podcasts. Blogs. Books. Calendars. Easy.**
 Enjoy the view. Colours come alive on a 13-inch glossy widescreen display.	 Wired for wireless. With AirPort and Bluetooth built in, you're free to unplug and play.	 Magnetic attraction. The MagSafe power cord releases harmlessly if someone trips on it.

Figura 9: Exemplo de um documento técnico, retirado do teste de competências⁸ feito pela entidade de acolhimento.

Neste projeto de tradução, é possível atestar que o TP é mais do que mero texto informativo, já que contém informações visuais indispensáveis à comunicação final da tradução. Neste caso específico, é necessário haver uma concertação entre tradutor e cliente, para decidir as estratégias a adotar para preservar a natureza do TP. Como estagiária, tive apenas a tarefa da tradução, por o *design* gráfico e a estrutura do documento serem da responsabilidade de uma outra entidade. Assim, fui capaz de traduzir o texto de maneira segmentada, sem grandes preocupações no que toca à forma do texto. Isto fez-me atestar, na prática, que a tradução é um processo coletivo, que pode envolver mais do que as duas entidades presentes à priori, cliente e/ou produtor do TP e tradutor ou produtor do TCh.

3.3. A importância do *translation brief* na tradução técnica: casos práticos

Tal como foi analisado na secção 2 deste relatório, o *translation brief* é de extrema importância no processo tradutório, sendo o cliente um fator relevante na qualidade do produto

⁸ O restante documento pode ser encontrado na secção 'ANEXOS' no final deste relatório.

final, ou melhor, na tradução. Nord reitera que os clientes “do not normally bother to give the translator an explicit translation brief; not being experts in intercultural communication, they often do not know that a good brief spells a better translation” (Nord, 2018).

Ao longo do estágio curricular, deparei-me com um problema frequente: a falta de instruções claras e concisas para a maioria dos projetos de tradução. De vinte e sete projetos realizados, posso afirmar que apenas cinco projetos tiveram um *translation brief* ou algum tipo de informação proveniente do cliente. Os restantes, por vezes trabalhos já em desenvolvimento por outros tradutores da empresa, não tiveram qualquer tipo de esclarecimento prévio. Isto foi, claramente, um obstáculo à tradução, pois não reunia informações essenciais para compreender o *skopos* dos textos. Abaixo estão exemplos das encomendas de tradução que recebi.

Hello everyone,

I have some important information from the client, please check your translations and send me the updated packages with the changes soon by toda 20 September at 3:00 pm (CET).

The following strings should **NOT** be translated. At this point in time, the way the cables are marked and how the screens appear are only in ENGLISH.

So no matter what country these are being shipped to, these strings will appear in ENGLISH. Below is a list of the strings that are to remain in English (Do NOT translate them)

DATA VIEW HYD. FLOW ADAPTER – (English only)
D.V. FREQ. CHAN. – (English only)
Channel Info Editor – (English only)
Nominal Scale Factor/PPL– (English only)
Scale Factor (1/x) – (English only)

IF you want to use quotes, I mean ("") , you can use it. For example: "Channel Info Editor"

to better demonstrate that these are how the English words appear on the screens or on printed labels you are free to do so.

Figura 10: Exemplo de *translation brief* recebida durante o estágio curricular

A figura 10 mostra as direções que recebi para um projeto de tradução de instruções para um aparelho medidor de fluxo hidráulico. Nesta encomenda, foi-me pedido para manter algumas especificações na LP, o inglês, já que era este o idioma padrão do *software* do aparelho.

Hydraulic Flow Meter Scale Factor/PPL Setting

Channel Info Editor

User Assigned Name

Low Alarm : 1.3 High Alarm : 40.0

Scale Factor (1/x) : 630.0

Source / Location : M:C1

Sensor Name : Loadable Hydraulic Flowmeter
(1.3 / 40.0 GPM)

Apply Close

Figura 11: Exemplo do ecrã de *display* do medidor de fluxo hidráulico.

Este tipo de informação é de extrema importância, dado o carácter funcional do TP. No entanto, neste projeto em particular, o meu trabalho foi mais direcionado para a confirmação de segmentos provenientes da memória de tradução, e menos de tradução.

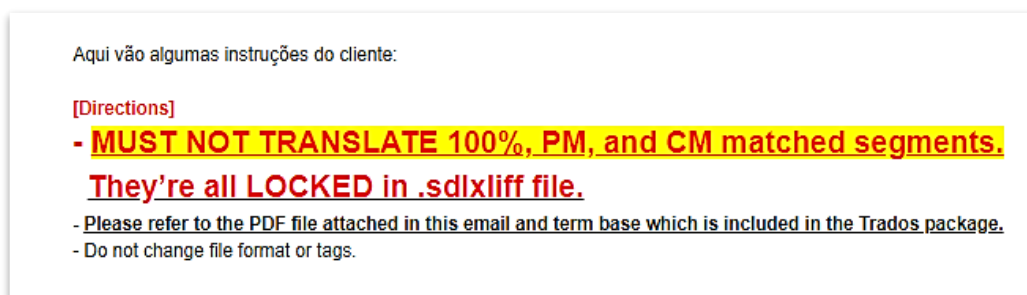


Figura 12: Exemplo de *translation brief* recebido durante o estágio curricular

A figura 12 diz respeito à encomenda de tradução de um dos maiores projetos de tradução que recebi durante o estágio: a tradução de um manual de utilização de um *smartphone*. Este foi um trabalho mais moroso, o qual requereu uma maior aposta na revisão final antes do envio ao cliente. A manutenção da coerência textual num trabalho de maior dimensão é sem dúvida um dos desafios a ter em atenção. Em posterior *feedback*, alguns casos de incoerência textual foram notados, os quais justifico pela extensão do documento em questão. Como tal, nas futuras traduções foi-me aconselhado a utilizar o *Xbench*⁹ para evitar repetições desnecessárias e problemas de pontuação, espaçamento, e, sobretudo, coerência.

⁹ O *Xbench* é uma ferramenta de *Quality Assurance*, que analisa ficheiros TMX, XLIFF, *Trados*, *MemoQ*, *Wordfast*, entre outros, para ajudar o tradutor a gerir a terminologia, em glossários e memórias de tradução. Este software examina desde sinais de pontuação a terminologia específica, assinalando também segmentos que não se enquadram nas instruções fornecidas pelo cliente. No entanto, esta ferramenta apresenta muitas vezes erros falsos, aos quais o tradutor deve estar atento para não influenciar a qualidade da sua tradução.

19	(hereinafter "mobile phone"), to use the product. Depending on the performance of the a dedicated mobile phone, some features of Dual Screen may be limited.
20	Also, the product may not support other mobile devices.
21	This product is not water resistance.
22	Do not expose the device to liquid or moisture.
23	If the device is wet, the LDI located inside the device changes in colour.
24	In this case, the device is ineligible for any free-of-charge repair services provided under the device's limited warranty.
25	Guidelines for safe and efficient use
26	Please read these simple guidelines.

✓ CM	(doravante "telemóvel"), para utilizar o produto.	
CM	Dependendo do desempenho do próprio telemóvel, alguns recursos do Dual Screen podem estar limitados.	LI+
100%	Do mesmo modo, o produto pode não ser compatível com outros dispositivos móveis.	
100%	Este produto não é resistente à água.	LI+
CM	Não exponha o dispositivo a líquidos nem a humidade.	
CM	Se o dispositivo for molhado, o LDI situado no interior do dispositivo muda de cor.	LI+
CM	Neste caso, o dispositivo não é elegível para serviços de reparação gratuitos prestados ao abrigo da garantia do dispositivo.	
100%	Instruções para uma utilização segura e eficiente	P+
CM	Leia estas simples instruções.	P+

Figura 13: Exemplo dos segmentos CM bloqueados mencionados na encomenda de tradução

É fácil de imaginar que, para um tradutor experiente, estes segmentos passem ao lado durante o processo tradutório, já que esta é uma experiência mais de revisão do que tradução. Para mim, contudo, estes segmentos detinham, em muitos casos, informações e vocabulário específico necessário à tradução dos segmentos não bloqueados. Mesmo ao nível sintático, estes segmentos são importantes para a perceção da construção frásica deste tipo de documentos.

Aqui vão as instruções do cliente:	
1)	Must not translate 100%, CM matched segments.
2)	Please keep FAQ, LG Easy Guide, LA Troubleshooting in English term.

Figura 14: Exemplo de *translation brief* recebida durante o estágio curricular

A figura 14, semelhante ao caso anterior, é proveniente do mesmo cliente, e as suas instruções são semelhantes. Neste projeto, porém, o *feedback* recebido deteve-se na utilização das *tags*.

As instruções do cliente:

This is a translation request for MAX.

Please translate 2 xiff files with the MAX TMs and the reference data. Reference translations and client's TM have priority over the general TM.

Figura 15: Exemplo de *translation brief* recebida durante o estágio curricular

A figura 15 refere-se às instruções de tradução relativas a um manual de instruções de uma ferramenta de junção de barras de reforço, sendo o cliente uma multinacional fabricante de produtos industriais. Este projeto, fornece acesso a várias bases terminológicas da parte do cliente, as quais devem ser incorporadas no documento, e às quais deve ser dada prioridade. Porém, tal como noutros projetos, não foi possível utilizar as mesmas, já que a licença de tradução utilizada era a versão *Free Trial* da ferramenta de tradução. O aviso de que existiria uma memória de tradução complementar ao ficheiro de trabalho nunca apareceu ferramenta de trabalho. Isto constituiu um grave entrave à continuação do projeto, pelo que contactei o meu orientador de estágio que me aconselhou a continuar o projeto, mesmo sem este acesso. No seu processo de revisão, seria ele a certificar-se de que o TCh iria ao encontro do que fora pedido na encomenda de tradução, colmatando ele próprio essa lacuna que eu enfrentava no acesso à totalidade do *project package*.

(2) Trados Package Target

- Please translate the package in the [Target] folder into your language.
- While translating, please refer to the "Highlighted_Soft_EN_ADD.pdf" file in the [Reference] folder.
 - ★ **Blue highlighted terms:** need to be left as they are in English.
 - *The blue highlighted terms that are unaffected by Trados tags have been added to the multiterm.
 - ★ **Green highlighted terms:** their translations are included in the multiterm.
 - ★ **Yellow highlights:** their translations are included in the multiterm.
- You can see where the translations will be inserted by searching for the green <837_XX> text strings in your language's manual (and the English manual) in the [Other_Reference] folder.
 - *Please keep consistency with the existing translation whenever possible.

Figura 16: Exemplo de *translation brief* recebida durante o estágio curricular

Em contraste com os exemplos anteriores, a figura 16 é um excerto de um *dos translation briefs* mais completos que recebi durante a realização do estágio curricular¹⁰. Este documento pedia a tradução das instruções de funcionamento de uma máquina de calcular, e respondia a questões intra e extratextuais, tais como o *skopos* do texto e a função, e especificidades intratextuais como termos não traduzíveis que deveriam ser transpostos em inglês para o TCh.

83	{Off} ... The calculation priority sequence of implicit multiplication (cf ⑤ cf and cf ⑦ cf of "Calculation Priority Sequence" on page 2-2) is the same as multiplication and division using explicit operators (cf ⑩ cf of "Calculation Priority Sequence").	{Off}... A sequência de prioridade implícita do cálculo de multiplicação cf ⑤ cf e cf ⑦ cf da "Sequência de prioridade dos cálculos" na página 2-2) é igual à multiplicação e divisão com utilização de operadores explícitos (cf ⑩ cf da "Sequência de prioridade dos cálculos").
84	<837_1-29b>	<837_1-29b>
85	cf * cf ① {Mth/Mix} is for fx-9750GIII only.	cf * cf ① {Mth/Mix} apenas para fx-9750GIII.
86	In the fx-9750GIII Examination Mode, the initial default setting is { Mth/Mix }.	No Modo de Exame da fx-9750GIII, a configuração padrão inicial é {Mth / Mix}.
87	<837_2-3a>	<837_2-3a>
88	*2 fx-9750GIII: Calculation priority sequence when "On" is selected for "Imo Multi"	*2 fx-9750GIII: A sequência de prioridade do cálculo quando está "On" é

Figura 17: Exemplo da aplicação prática das instruções de tradução para o projeto nº23, no *SDL*

Trados Studio

Além disto, foram enviados documentos de referência, como anteriores modelos da máquina calculadora em questão, que ajudaram a perceber a linguagem utilizada no âmbito do texto técnico. Este foi o projeto vinte e três, que, como referido na tabela da Figura 2, foi já trabalhado a partir de uma licença *SDL Trados Studio Freelance*, que permitiu que tivesse acesso às bases terminológicas e às memórias de tradução incluídas no *translation package*. Apesar da extensão mais longa deste projeto, todo o processo foi agilizado com o conjunto de indicações e documentos consultados quer antes ou durante o processo tradutivo.

3.4. Tradução automática

A Tradução automática, ou *Machine Translation* (MT), é aquela que, pela utilização de um *software* de tradução, transfere texto de uma língua para a outra. Através de ferramentas de *machine learning* e *Neural Machine Translation*, estas redes neuronais funcionam como um cérebro artificial, onde a informação ou mensagem é processada e imediatamente reproduzida na língua de chegada. A rapidez destas redes artificiais é a chave para o seu sucesso na área da tradução técnica, com respostas quase imediatas, num mercado exigente.

Porém, é necessário fazer uma distinção entre uma ferramenta de tradução automática e um *software* de apoio à tradução. Balkan (1992) faz uma distinção binária entre MT e CAT (*machine-assisted* e *computer-assisted translation*), sendo que *machine translation* é “any system that actually performs a translation” e *computer-assisted translation* é “any other

¹⁰ Este *translation brief* encontra-se completo na secção ‘ANEXOS’.

computerised translator tool which falls short of translating as a CAT device” (Balkan, 1992 *apud* Baker, 1998/2001, p.134). Deste modo, Baker (1998/2001, p. 134) reitera:

[...] ‘machine-aided translation’ is used in a broad sense to cover all kinds of *software* systems especially designed and developed for use as a part of a translator’s work-station, but not themselves performing the task of translation as such. In other words, the systems discussed here are not designed to undertake any syntactic or semantic analysis of a source text nor to generate a target language equivalent of the source text or any part of it.

Se inicialmente a precisão destes veículos de tradução poderia ser colocada em causa, atualmente é sabido que estas redes são algoritmos que se renovam à medida que processam a nova e mais correta informação. Ferramentas como o *Google translate* conseguem aprender com os erros, e melhorar a cada inserção de texto feita pelos utilizadores. Com as ferramentas de tradução automática, tais como o *SDL Trados Studio* ou *MemoQ*, e com a evolução constante da tecnologia e dos próprios textos técnicos, o tradutor é obrigado a manter-se na vanguarda de todas estas atualizações. Consequentemente, para o tradutor técnico, estas atualizações contribuem para o aperfeiçoamento das suas próprias bases terminológicas e, no que respeita à encomenda de tradução, para o melhoramento das memórias de tradução facultadas para o desenvolvimento dos projetos.

No âmbito do estágio e deste relatório, a maioria das traduções é realizada através da tradução automática, como havia sido pedido pelo cliente. Desde o início foram inúmeros os desafios que se colocaram à utilização deste tipo de tradução, pouco explorada durante as aulas de Mestrado¹¹. A seguinte secção trará os exemplos mais evidentes.

¹¹ A ferramenta de tradução automática utilizada durante a aprendizagem em âmbito do Mestrado foi o *MemoQ*. O *SDL Trados Studio*, dos mais utilizados a nível profissional, não foi utilizado como auxiliar à tradução.

3.5. As ferramentas de tradução automática, os erros e o *feedback* recebido

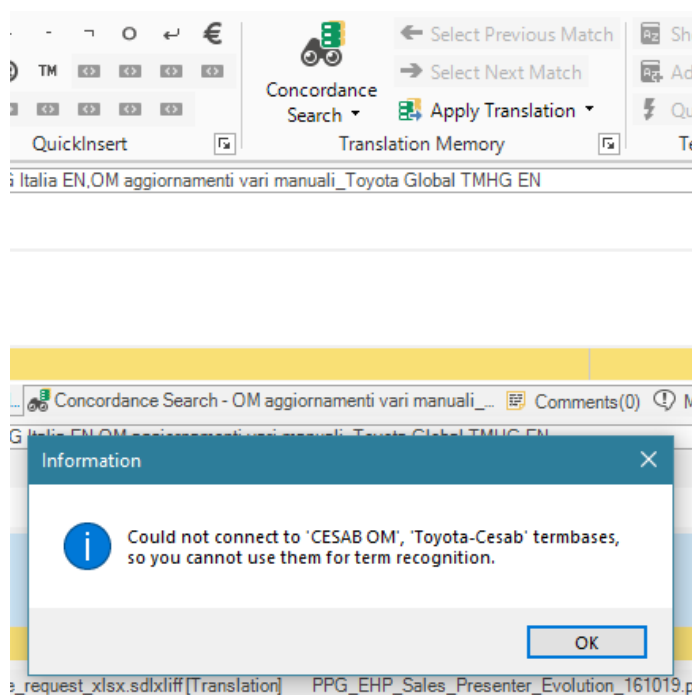


Figura 18: Mensagem de *display* do *SDL Trados Studio*, correspondente à existência de uma base terminológica sem acesso autorizado.

O *feedback* recebido foi sempre direcionado à ferramenta de trabalho e à sua utilização. Um dos problemas mais comuns foi o da confirmação de *fuzzies*¹². Os *fuzzies* são atribuídos para conferir um grau de correspondência de um certo segmento com traduções anteriores, guardadas em memória de tradução. Os *fuzzies* têm diferentes graus:

- 100% ou *full match*, indica uma correspondência idêntica
- 99% e 95% ou *high fuzzy match*, indica uma correspondência segura
- 95% e 75% ou *fuzzy*, indica uma correspondência mediana
- 74% e 50% ou *low fuzzy match*, indica uma correspondência baixa, mas existente.

Em grande parte das traduções não consegui aceder às TM fornecidas pelo cliente, o que colocou a correspondência *fuzzy* total comprometida, logo à priori. No entanto, nos projetos em que o acesso a estas memórias de tradução foi possível, o processo de trabalho tornou-se menos

¹² Na tradução automática, a correspondência *fuzzy* faz referência à escala de correspondência de um segmento traduzido com segmentos previamente traduzidos, presentes em memórias de tradução anteriores.

moroso. Isto não requereu menos atenção, uma vez que se tratou de resultados automáticos, cuja verificação imediata é necessária.

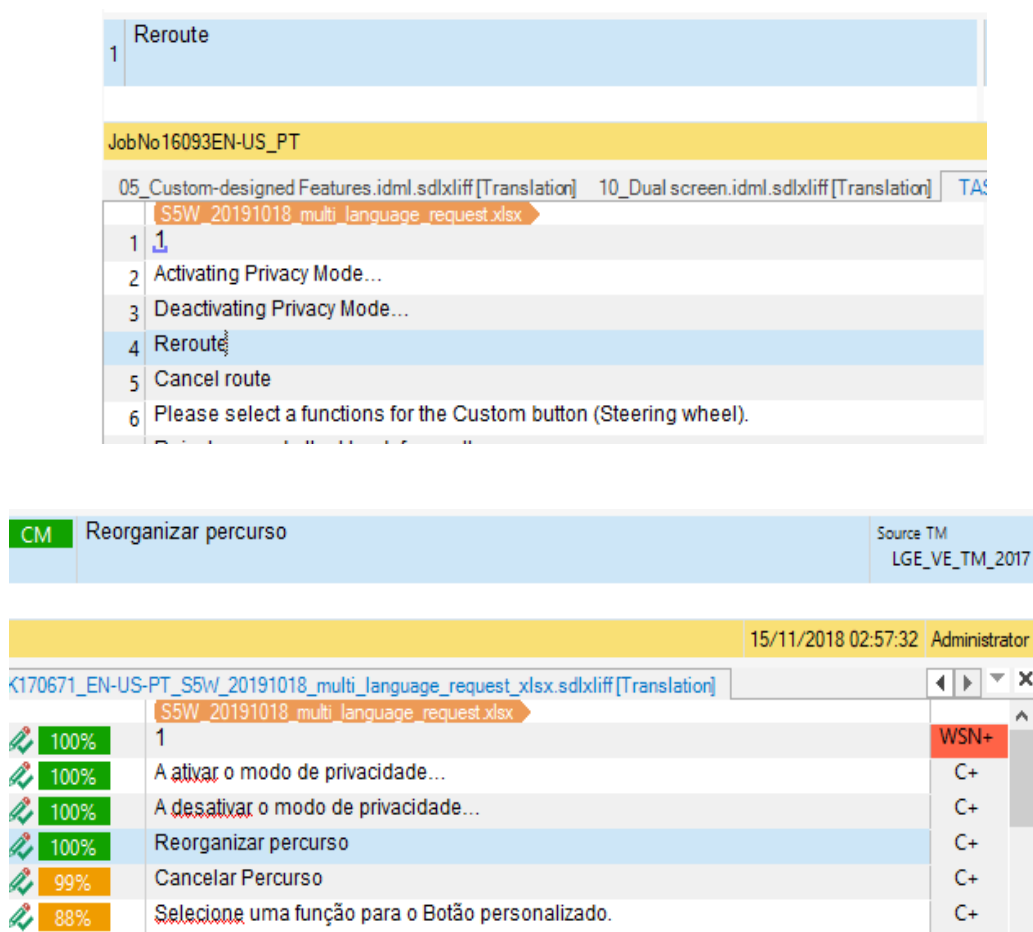


Figura 19: Exemplo de aplicação de uma memória de tradução, com 88%, 99% e 100% correspondência *fuzzy*.

Tal como anteriormente mencionado, na maioria dos projetos de tradução recebidos não tive uma resposta clara no que toca às instruções de tradução. Em muitos casos, os materiais recebidos dos gestores de projetos da empresa não eram suficientes para uma cabal compreensão dos fatores mais essenciais à tradução, os elementos intra e extratextuais. Alguns dos textos, com uma tradução já iniciada por outros colaboradores, não me eram enviados em formato *project package*, pelo que não tive acesso a alguns dos documentos de referência de determinados projetos. Não se tratou de trabalhos extensos, mas por mais curta ou longa que fosse a extensão do TP, considero ter sido este o maior obstáculo à concretização plena dos projetos. Em alguns casos, foi impossível resolver algumas dúvidas, e como tal, traduzir alguns segmentos. Nestes

casos, comuniquei os problemas ao meu orientador de estágio, o qual, num processo de revisão, os viria a solucionar.

O outro obstáculo ao melhoramento das minhas capacidades prendeu-se com o facto de, na maioria das traduções, não ter recebido qualquer *feedback* relativo ao nível linguístico, e em nenhum dos casos ter recebido o documento final revisto pelos restantes colaboradores e/ou orientador.

A propósito de *feedback*, Byrne (2012, p. 147) refere:

Providing feedback on translations can be a challenging and time-consuming activity. Not only do you have to find errors and fix them, but you also have to provide suggestions to help the translator avoid making the same mistakes and give an overall evaluation for the client.

O feedback é um dos elementos cruciais ao trabalho do tradutor, já que é uma das formas mais claras de saber onde estão os seus pontos fortes e fracos, e de melhorar e superar as dificuldades. A comunicação entre cliente e tradutor não deve acabar após a distribuição de tarefas ou a entrega do projeto final, mas antes prolongar-se durante todo o processo, incluindo os momentos seguintes à receção e avaliação por parte do cliente.

3.6. A automatização do tradutor

Se é verdade que o tradutor é o mediador entre duas culturas, e como tal espectador e participante atento em todo o processo, é também verdade que, na atualidade, este seu trabalho é bastante reduzido face aos mecanismos de apoio disponibilizados pelos próprios clientes. Se o mercado da tradução está em constante mudança, é obrigação do tradutor colocar-se na vanguarda, sempre com acesso atualizado às plataformas e/ou *software* disponíveis para o seu trabalho de tradução.

Ao nível económico, é do interesse do cliente assegurar-se de que os seus documentos são rapidamente trabalhados e, tratando-se de documentos longos, que sejam coerentes ao longo da sua extensão. Aqui, as ferramentas de tradução disponíveis adquirem um papel primordial na verificação automática das eventuais incongruências, poupando tempo e dinheiro ao cliente que, com bases terminológicas adequadas a vários documentos em simultâneo, garante um maior efeito de ‘economia’.

Dadas as características objetivas e concretas do texto técnico, o tradutor técnico é, logo à partida, condicionado a adotar uma posição neutra e quase invisível na tradução. O tradutor técnico atual é um tradutor “robô”, já que grande parte do seu trabalho se encontra automatizado e quase formatado, para redução de tempo e custos. A título pessoal, não considero que esta designação deva ser encarada de forma negativa, pois consegui experienciar, em primeira mão, que estas ferramentas de trabalho asseguram uma melhor qualidade na tradução. Qualquer fator que assegure essa qualidade é uma mais-valia, mesmo que isso signifique um menor envolvimento intelectual do tradutor. Isto não significa, no entanto, que o tradutor deva descurar as suas funções básicas. O tradutor é, nestes casos, mais revisor, uma vez que, uma tradução automática não invalida o facto de, por vezes, poderem ser encontrados erros ou incongruências de base.

No geral, todo o processo de tradução é, nos dias de hoje, altamente tecnológico: desde as ferramentas de trabalho ao contacto com clientes e empresas, a tecnologia está presente em todas as ações. Porém, a questão do fator humano é fundamental no processo tradutório. As ferramentas de tradução automática primam pela rapidez de resposta, mas é o tradutor aquele que faz a ponte entre a cultura e contexto da tradução, e que interpreta a mensagem do texto a traduzir. Não obstante, a tradução profissional atual não é possível sem a utilização destes recursos, sendo indispensáveis ao trabalho do tradutor. Estes dois polos (tradutor e tecnologia) estão intrinsecamente ligados, em medidas iguais. Para a evolução tecnológica destas ferramentas é essencial o conhecimento do tradutor e da sua área, e, para o trabalho do tradutor, o suporte de uma ferramenta automática que agilize o seu tempo de atuação e resposta é fundamental.

Conclusão

Finda a realização deste relatório, posso concluir que a oportunidade de estágio na empresa de tradução Editrad foi uma experiência que me permitiu perceber as dinâmicas atuais da tradução, em contexto profissionalizante, e, mais concretamente, perceber e atestar a distância entre o ambiente académico e o profissional, bem como fazer os primeiros contactos e ter consciência dos passos necessários a dar na entrada no mundo do trabalho da tradução. Ao enveredar por um estágio na área da tradução técnica, desafiei as minhas próprias preferências, adotando sempre uma perfil pró-ativo, e retirando o máximo desta experiência para futuros contactos semelhantes. Porém, foi necessário encontrar um fio condutor que juntasse o estágio e a elaboração deste relatório, e esse fio foi, para mim, a enumeração das dificuldades e desafios enfrentados.

Para o tradutor técnico, fortemente influenciado pelas *CAT tools* e pelo desenvolvimento tecnológico no geral, o domínio tecnológico e a constante necessidade de atualização das suas práticas e procedimentos são quase de carácter obrigatório. Dadas as exigências cada vez mais específicas das entidades e clientes, o tradutor deve saber dar a resposta necessária ao que lhe é proposto e estar na posse das ferramentas a utilizar para a realização dos projetos. No âmbito do estágio curricular, percebi que, para a maioria dos projetos de tradução, fossem eles de tradução de manuais de instruções ou de *software* específico de um aparelho, a ferramenta de trabalho *SDL Trados Studio* foi fundamental ao desenvolvimento metódico do projeto, já que, inerente a esse mesmo projeto, estariam bases terminológicas ou memórias de tradução que facilitaram o acesso à informação e viriam a provar-se úteis em trabalhos seguintes. E, nas situações em que este acesso não foi permitido ou bem-sucedido, os trabalhos ficaram comprometidos.

A falta de um *translation brief* ou instruções de trabalho para a maioria dos projetos realizados constituiu uma falha que condicionou o meu processo de trabalho. Sem um fio condutor que respondesse às diversas perguntas inerentes ao processo de análise textual de Nord, os projetos sem qualquer tipo de instrução não são suscetíveis de ser concluídos com êxito. O tradutor, por si só, não é capaz de fazer face a perguntas às quais apenas um cliente poderá responder. Cabe ao cliente e a quem encomenda a tradução, dar as informações necessárias para que o seu pedido seja realizado, para benefício seu e do tradutor.

A título de conclusão, quando abordo a temática da automatização do tradutor, reconheço que, de facto, o tradutor técnico destaca-se de outros pelo facto de a sua liberdade criativa estar mais condicionada pela tipologia textual e pelas exigências do trabalho do que, digamos, um tradutor literário.

Em contraste com o texto literário, cujo *skopos* é subjetivo e as exigências laborais são de natureza mais intratextual, o texto técnico é, na atualidade, de carácter extremamente tecnológico, e tende a acompanhar as mudanças de mercado e a evolução do próprio *software* de apoio à tradução. Com estes pontos, pretendo concluir que a tradução é altamente influenciada por fatores externos ao tradutor, que podem comprometer, até certo ponto, a sua realização e qualidade.

Bibliografia

- Balkan, L. (1992). Translation Tools. Em *Meta*, 37, pp. 408-420.
doi:<https://doi.org/10.7202/001954ar>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer Science & Business Media.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and technical translation explained: a nuts and bolts guide for beginners*. St. Jerome Publishing.
- Chesterman, A., & Wagner, E. (2002). *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*. St. Jerome Publishing.
- Colina, S. (2015). *Fundamentals of Translation*. Cambridge University Press.
- Costa, A. I. (2018). *Uma Re(visão) da Tradução Automática*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316/82032>, consultado em maio de 2020
- Fontanet, M. (2013). The Technical Translator: The Sherlock Holmes of Translation? Em *The ATA Chronicle*, pp. 18-26. Obtido de <https://www.ata-chronicle.online/wp-content/uploads/2013-July.pdf>.
- Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators* (3.^a ed.). Routledge.
- Munday, J. (2012). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (3.^a ed.). Routledge.
- Newmark, P. (1982). *Approaches to Translation*. Pergamon Press Ltd.
- (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice Hall International (UK) Ltd.
- Nida, E. A. (1964). *Toward a Science of Translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. E. J. Brill.

- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2.^a ed.). (C. Nord, & P. Sparrow, Trads.) Rodopi.
- (2018). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* (2^a ed.). Routledge.
- Pym, A. (2004). *The Moving Text: Localization, translation, and distribution* (Vol. 49). John Benjamins Publishing Company.
- Reiss, K. (2000). Type, Kind and Individuality of Text: Decision making in translation. Em L. Venuti, *The Translation Studies Reader* (S. Kitron, Trad., pp. 160-171). Routledge.
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (1984/2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. (C. Nord, Trad.) St Jerome.
- Snell-Hornby, M. (1995). *Translation Studies: An integrated approach* (Revised ed.). John Benjamins Publishing Company.
- Tavares, L. M. (2019). *Questões de tradução técnica: a influência do cliente na qualidade da tradução*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. Obtido de <http://hdl.handle.net/10316/86757>, consultado em maio 2020.
- Venuti, L. (2004). *The Translation Studies Reader*. Routledge.
- Vermeer, H. J. (1989; 2004). Skopos and Commission in Translational Action. Em L. Venuti, *The Translation Studies Reader* (pp. 221-232). Routledge.
- Wright, S. E., & Wright, L. D. (1993). *Scientific and Technical Translation*. John Benjamins Publishing Company.
- Zanettin, F. (2012). *Translation-Driven Corpora: Corpus Resources for Descriptive and Applied Translation Studies*. St. Jerome Publishing.

ANEXOS

Anexo I

Teste de competências

Apple *Marketing* trial material

[DM- emailing campaign]

0800 039 1010



The superfast, blogging, podcasting, do-everything-out-of-the-box MacBook.
Starting at £749 inc VAT. [Buy now](#)

 Portable performance. An Intel Core Duo processor makes everything you do, faster.	 Ready, set, hello. Video chat right out of the box with a built-in iSight camera.*	 Do it all with iLife. Movies. Music. Photos. Podcasts. Blogs. Books. Calendars. Easy.**
 Enjoy the view. Colours come alive on a 13-inch glossy widescreen display.	 Wired for wireless. With AirPort and Bluetooth built in, you're free to unplug and play.	 Magnetic attraction. The MagSafe power cord releases harmlessly if someone trips on it.

MacBook is ready to go.

The superfast, blogging, podcasting, do-everything-out-of-the-box MacBook.

Portable performance.

An Intel Core Duo processor makes everything you do, faster.

Ready, set, hello.

Video chat right out of the box with a built-in iSight camera.*

Do it all with iLife.

Movies. Music. Photos. Podcasts. Blogs. Books. Calendars. Easy.**

Enjoy the view.

Colours come alive on a 13-inch glossy widescreen display.

Wired for wireless.

With AirPort and Bluetooth built in, you're free to unplug and play.

Magnetic attraction.

The MagSafe power cord releases harmlessly if someone trips on it.

[Direct Marketing]

Control your Mac with gestures.

Tap, scroll, and swipe your way around your Mac with Multi-Touch gestures built into your trackpad or Magic Mouse.

Learn about gestures in OS X

Snap a panorama shot.

iPod touch has a 5-megapixel iSight camera with advanced optics, tap to focus, an LED flash and more. To give the panorama feature a try, tap the icon in the Camera app, then move the camera over the scene. iPod touch seamlessly creates the perfect shot.

Play in Game Center.

Choose your screen name in Game Center - preferably one that intimidates. Then find your friends by their email addresses and throw down a challenge. Or let Game Center recommend friends based on the games you play.

Load up your new iPod touch.

Head to iTunes Store, the App Store, the iBookstore, and Newsstand to fill your iPod touch with music, apps, movies, books, magazines, podcasts and more. You'll be just a tap away from all the content you need to stay endlessly entertained.

iMovie

Turn the HD video you shoot on your iPad mini into a Hollywood-style trailer or a mini feature film. It's fast. It's fun. And you can do it all with your fingers.

Keynote

Create presentations with elegantly designed themes, custom graphic styles, stunning transitions, and animated 3D charts.

Find top-rated gear online.

Check out customer ratings and reviews on nearly all our Mac accessories when you visit the Apple Online Store. And once you've tried a product, make sure you add your own review.

[iPhone 6 – web content]

iPhone 6

Bigger than bigger

iPhone 6 isn't simply bigger — it's better in every way. Larger, yet dramatically thinner. More powerful, but remarkably power efficient. With a smooth metal surface that seamlessly meets the new Retina HD display. It's one continuous form where hardware and *software* function in perfect unison, creating a new generation of iPhone that's better by any measure.

Learn more about Design

Design

iPhone at its largest. And thinnest.

In creating iPhone 6, we scrutinized every element and material. That's how we arrived at a smooth, continuous form. A thinner profile made possible by our thinnest display yet. And intuitively placed buttons. All made with beautiful anodized aluminum, stainless steel, and glass. It's a thousand tiny details that add up to something big. Or in this case, two big things: iPhone 6 and iPhone 6 Plus.

An innovative seamless design.

The first thing you notice when you hold iPhone 6 is how great it feels in your hand. The cover glass curves down around the sides to meet the anodized aluminum enclosure in a remarkable, simplified design. There are no distinct edges. No gaps. Just a smooth, seamless bond of metal and glass that feels like one continuous surface.

Streamlined. Inside and out.

Designing a larger iPhone without making it feel bigger was no small task. It required challenging the idea of "big." It called for narrowing when the natural inclination was to expand. It meant condensing powerful technologies and making chips smaller and batteries thinner, all while making them more capable. And it meant engineering our thinnest, most advanced Multi-Touch display. All of which yields a dramatically thin design.

iPhone 6

6.9mm thin

iPhone 6 Plus

7.1mm thin

Everything within reach.

By creating iPhone 6 and iOS 8 together, we optimized the *software* to enhance the physical design. iOS swipe gestures were designed to be more fluid across the seamless form, making it easy to navigate iPhone with one hand. With new features like Reachability you can interact with the larger screen in different ways, too. Simply double touch the Home button and the entire screen shifts down closer to your thumb. And to easily navigate Safari or Mail, swipe left to right across the screen to go backward, or swipe right to left to go forward. With the new continuous surface of iPhone, all your gestures now feel smoother than ever.

We also thought about how you use your iPhone every day and redesigned the buttons to make it even easier to use. Elongated volume buttons are integrated into the thinner profile, outlined to make them effortless to find by touch. And the Sleep/Wake button has a new home on the side of the device to put it comfortably within reach. The result is an experience that's even more intuitive.

The elements of beautiful design.

To create a larger iPhone that's extraordinarily light, we pioneered new display technologies. We carefully selected every material. Each detail was meticulously designed, engineered, and crafted until iPhone had an incredibly thin, continuous form. From the anodized aluminum and stainless steel to the curve of the polished glass, iPhone 6 is worth its weight in gold, silver, and space gray.

Anexo II**Translation brief do projeto de tradução 23**

XXXXXXXXX Software & Hardware User's Guide Translation Instructions

[Materials]

- [Analyze] folder: The analyze file for the Trados package target
- [Reference] folder: The PDF version of the Trados package target
- [Other_Reference]: The PDF version of a similar related manual.
- [Target] folder: The target Trados package and the target Excel file
- [TM_Multitem] folder: The multiterm and TM attached to the Trados package target

[Your Work]**(1) Excel File Target**

*The target for this file is the white cells in your language's "Current" column. Grey cells in your language's "Current" column are not the target.

- Please translate the text in the "Current English" column and insert it into your language's "Current" column.

- While translating, please follow the following guidelines:

(A) Please follow the instructions in the "Comment" column.

(B) Please keep as much consistency as possible with the "Previous" translation.

*You can see where each Software translation will be inserted by searching for the "No." column "\$\$" text strings in your language's manual (and the English manual) in the [Other_Reference] folder.

- Please use the "Your Comment" column as necessary.

(2) Trados Package Target

- Please translate the package in the [Target] folder into your language.

- While translating, please refer to the "Highlighted_Soft_EN_ADD.pdf" file in the [Reference] folder.

★ **Blue highlighted terms:** need to be left as they are in English.

*The blue highlighted terms that are unaffected by Trados tags have been added to the multiterm.

★ **Green highlighted terms:** their translations are included in the multiterm.

★ **Yellow highlights:** their translations are included in the multiterm.

- You can see where the translations will be inserted by searching for the green <837_XX> text strings in your language's manual (and the English manual) in the [Other_Reference] folder.

*Please keep consistency with the existing translation whenever possible.

* Please pay special attention to the <837_13-7b> section in the [Other_Reference] manuals.

[Regarding Key Font Text]

- Due to the key font type used, buttons that appear in-text are displayed as random letters or characters in the Trados package. Please be sure to use the exact same letters/characters that the English source uses within your translation.

Key font example:

Initializing the Calculator

9 (CLR) 3 (Alles) 3 (Ja)

The above text in the PDF is rendered below within Trados:

```
30 Initializing the Calculator
30 | 9 (CLR) 3 (Alles) 3 (Ja)
```

[Before Delivery]

- Please check that there are none of the following before delivering:
 - Spelling / grammar mistakes
 - Inconsistent translations
 - Missing / incorrect translations

(End of file)